

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
CURSO DE DESIGN

ISABELA SOUZA NASCIMENTO

**BOI DE LEONARDO DA LIBERDADE:
Desenvolvimento de Sistema de Identidade Visual**

São Luís

2023

ISABELA SOUZA NASCIMENTO

**BOI DE LEONARDO DA LIBERDADE:
Desenvolvimento de Sistema de Identidade Visual**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Design da Universidade Federal do
Maranhão como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Inez Maria Leite da Silva

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento, Isabela Souza.

Boi de Leonardo da Liberdade : Desenvolvimento de
Sistema de Identidade Visual / Isabela Souza Nascimento. 2023.
96 p.

Orientador(a): Inez Maria Leite da Silva.

Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2023.

1. Boi de Zabumba. 2. Bumba meu boi. 3. Design
Visual. 4. Identidade Local. 5. Sistema de Identidade
Visual. I. Silva, Inez Maria Leite da. II. Título.

ISABELA SOUZA NASCIMENTO

**BOI DE LEONARDO DA LIBERDADE:
Desenvolvimento de Sistema de Identidade Visual**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Design da Universidade Federal do
Maranhão como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Inez Maria Leite da Silva

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Inez Maria Leite da Silva
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão

“Sistência que tá na bancada
Levanta, que o boi chegou
O terreiro tava triste
Nesse momento se alegrou
Porque recebeu uma mensagem
Lá de cima, que Jesus mandou”

(Mestre Leonardo)

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Lícia e Silvio, que são meu porto seguro, meus maiores conselheiros e incentivadores, devo a eles quem sou. Obrigada por me apresentarem a cultura junina maranhense, sou muito feliz de compartilhar essa paixão com vocês. Agradeço pelo apoio emocional, por acreditarem em mim e me ajudarem a não desistir, amo vocês.

Agradecimento especial à professora Inez Silva, minha orientadora, que incentivou minha pesquisa desde o início e contribui fortemente, sempre com carinho e atenção. Também agradeço aos professores Delano Rodrigues e Márcio Guimarães, cujos apontamentos e conselhos enriqueceram ainda mais este trabalho.

Meus eternos agradecimentos ao Boi de Leonardo, que acolheu a mim e a minha família de braços abertos. Obrigada Regina por permitir que eu desenvolvesse esse trabalho, por contribuir contando tantas histórias e me convidar para compor o grupo, ser uma tapuia era um sonho de infância. Gratidão também a Thaís, Giza, Renata, Fernanda, Juliana e demais tapias que me ensinaram a dança da personagem e com quem agora divido os palcos e terreiros.

Agradeço a meus queridos amigos, especialmente Larissa, amiga de longa data que compõe as referências deste trabalho. Ao Açai's Club, Cristian, Iara e Júnior, amigos que encontrei no curso de Design e levo para a vida. Obrigada também para João Lucas e Laura, pelas conversas e bons momentos. Não posso deixar de ser grata pela companhia e suporte emocional dos meus irmãos de quatro patas, meu cachorro Dovahkiin e meu gato Ryu.

Aos professores e colegas que contribuíram com a minha formação, especialmente aos que me inspiram desde o médio-técnico em Artes Visuais do IFMA e também do curso de Design da UFMA. Obrigada Luiza, que me ajudou tirando várias de minhas dúvidas. Um agradecimento póstumo à Raiama Portela, designer maranhense que desenvolveu trabalhos com grupos de bumba meu boi e me inspirou muito.

Agradeço também aos meus familiares, meus queridos tios e primos, minha vó Madalena, e minha vó Naná que está sempre comigo. Não posso deixar de agradecer a Deus, a Nossa Senhora e São João que me guiam, iluminam meu caminho e me ajudam a passar pelas dificuldades.

RESUMO

O design gráfico pode agir como um facilitador e impulsionador da comunicação de atividades de grupos culturais e instituições sem fins lucrativos. O Boi de Leonardo é um grupo de bumba meu boi do Maranhão, popularmente classificado como do sotaque de Zabumba, mas nunca teve um Sistema de Identidade Visual (SIV), portanto, seus materiais apresentam composições muito diferentes entre si, que não evidenciam o visual único do grupo, principalmente nas redes sociais. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é a criação de um SIV que diferencie o grupo, atenda suas necessidades de aplicações percebidas e promova sua visibilidade. Os procedimentos metodológicos necessários foram a pesquisa bibliográfica, a entrevista e a observação participante. Os trabalhos das autoras Alina Wheeler (2008), Maria Luísa Peón (2009) e Lia Krucken (2009) serviram como base para o desenvolvimento da metodologia de projeto aplicada na construção do SIV. Os resultados são os elementos do Sistema de Identidade Visual, suas principais aplicações e um manual com especificações necessárias para uma boa implementação.

Palavras-chave: Sistema de Identidade Visual; Bumba meu boi; Boi de Zabumba; Design Visual; Identidade Local.

ABSTRACT

Graphic design can act as a facilitator and driver of communication activities of cultural groups and non-profit institutions. Boi de Leonardo is a bumba meu boi group from Maranhão, popularly classified as having the Zabumba accent, but never had a Visual Identity System (VIS), therefore, their materials present very different compositions, which do not highlight the unique visual of the group, especially on social media. The objective of this research is to create a VIS that differentiates the group, meets its perceived application needs and promotes its visibility. The necessary methodological procedures were bibliographical research, interview and participant observation. The works of authors Alina Wheeler (2008), Maria Luísa Peón (2009) and Lia Krucken (2009) served as the basis for the development of the project methodology applied in the construction of the SIV. The results are the elements of the Visual Identity System, its applications and a manual with specifications necessary for good implementation.

Keywords: Visual Identity System; Bumba me boi; Boi de Zabumba; Visual Design; Local Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de Logo	20
Figura 2 - Zabumba e capoeira do Boi de Leonardo	25
Figura 3 - Mapa Guimarães/São Luís.....	25
Figura 4 - Estrela de Valor	33
Figura 5 - Mestre Leonardo e Cláudia Regina	36
Figura 6 - Alguns integrantes do Boi de Leonardo: Vaqueiro, cantador, rajado, tapuia, zabumbeiro e pandeirista	37
Figura 7 – Imagem do Tambor de Crioula de Leonardo e capa do álbum "Resistência"	39
Figura 8 - Banner da rua Alberto Pinheiro e placa comemorativa aos 60 anos do grupo	40
Figura 9 - Avisos dos ensaios de 2019 e do lançamento do CD	41
Figura 10 – Avisos do Tambor de Leonardo e da morte do boi de 2022	42
Figura 11 - Avisos da morte do boi de 2023	43
Figura 12 - Identidade Visual do Boi de Pindaré	44
Figura 13 - Identidade Visual do Boi da Fé em Deus	45
Figura 14 - Materiais das redes sociais do Boi de Maracanã	46
Figura 15 - Materiais das redes sociais do Boi da Floresta	47
Figura 16 - Materiais das redes sociais do Boi de Ribamar	47
Figura 17 – Marcas de diversos folguedos e festas do Maranhão	48
Figura 18 - Mural, banner, Joseph, altar e exposição da sede	49
Figura 19 - São João menino, São João Batista, Oxalá e Xangô.....	51
Figura 20 - Apresentação na Maria Aragão.....	55
Figura 21 - Apresentação no Arraial do Largo de Santo Antônio.....	57
Figura 22 - Apresentação na casa de Chico Coimbra.....	58
Figura 23 - Cortejo para a Capela de São Pedro.....	59
Figura 24 – Rua da sede no domingo, mesa comemorativa e o mourão	64
Figura 25 – Festa da bicharada	65
Figura 26 – Estrela de valor do Boi de Leonardo.....	66
Figura 27 – Mapa mental Boi de Leonardo.....	71
Figura 28 – Painel visual do Boi de Leonardo	72
Figura 29 – Painel visual de inspirações	73
Figura 30 – Primeiras alternativas	74

Figura 31 - Alternativas de chapéu das tapuias	75
Figura 32 - Geração de alternativas	75
Figura 33 - Marca visual pós refinamento	76
Figura 34 - Padrão meia das tapuias	77
Figura 35 - Grafismos.....	78
Figura 36 – Cores	79
Figura 37 – Tipografias	80
Figura 38 - Aplicações digitais.....	81
Figura 39 - Camisa e placa	82
Figura 40 - Copos e ecobag	82
Figura 41 - Aplicações em adesivos, papelaria, bottons, crachás, garrafas e mochilas.	83
Figura 42 - Manual do SIV parte 1.....	84
Figura 43 - Manual do SIV parte 2.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos grupos de bumba meu boi segundo Azevedo Neto (2019)	24
Quadro 2 - Metodologia de Alina Wheeler	29
Quadro 3 - Metodologia de Maria Luísa Peón	31
Quadro 4 - Metodologia Aplicada	34
Quadro 5 - Toadas Famosas : Lá vai!	53
Quadro 6 - Toadas famosas: Despedida	56
Quadro 7 - Toadas de Mestre Leonardo	61
Quadro 8 - Toadas do Boi de Leonardo	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Design e Identidade Local.....	17
2.2 Sistema de Identidade Visual	19
2.3 Bumba meu boi	22
2.3.1 Zabumba	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Metodologia de Pesquisa.....	26
3.1.1 Observação Participante	26
3.1.2 Entrevista	27
3.2 Metodologia de Projeto	28
3.2.1 Metodologia de Wheeler	28
3.2.2 Metodologia de Peón	30
3.2.3 Ferramenta de Krucken	32
3.2.4 Metodologia Aplicada	33
4. PROBLEMATIZAÇÃO	35
4.1 Levantamento de dados: O Boi de Leonardo da Liberdade.....	35
4.2 Análise visual do material do grupo	38
4.3 Análise visual da concorrência	44
4.4 Entrevista, observações e participações.....	48
4.4.1 Entrevista na sede do Boi de Leonardo	49
4.4.2 Ensaio dia 4 de junho	52
4.4.3 Observação da Apresentação na Maria Aragão	54
4.4.4 Apresentações do dia de São Pedro	56
4.4.5 Apresentação no Arraial da Prefeitura	59
4.4.6 Apresentações do dia do Festival de Zabumba	60

4.4.7 Morte do Boi	63
4.5 Estrela de valor	66
4.6 Briefing	68
5. CONCEPÇÃO	70
5.1 Mapa Mental	70
5.2 Painel Visual.....	72
5.3 Geração de alternativas	74
5.4 Grafismos	77
5.5 Tipografias e paleta de cores	79
6. ESPECIFICAÇÃO	80
6.1 Aplicações	80
6.1.1 Aplicações Básicas	81
6.1.2 Aplicações Secundárias	82
6.2 Manual do Sistema de Identidade Visual	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista	89
APÊNDICE B - Transcrição da entrevista com Cláudia Regina Avelar (02/04/2023).....	90
APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido	94

1. INTRODUÇÃO

Expressar individualidades por meio da identidade é uma característica intrínseca à humanidade, seja ela de apenas um indivíduo ou de toda uma comunidade. O que permeia a existência humana é uma disputa por reconhecimento, que é tão antiga quanto os estandartes usados nas batalhas medievais. Atualmente esses símbolos dão lugar às marcas visuais e Sistemas de Identidade Visual (Wheeler, 2008).

Para Wheeler (2008) as marcas visuais devem sintetizar valores e tradições das instituições que representam, levando em conta os estímulos sensoriais do cérebro humano, pois decodificamos primeiro a forma, depois a cor e por fim o conteúdo. O Sistema de Identidade Visual (SIV) é o conjunto dos elementos da identidade visual, ou seja, não é limitado a apenas a marca visual, também engloba grafismos, cores, tipografias e eventuais recursos para aplicações em veículos como uniformes, redes sociais e letreiros (Peón, 2009).

As primeiras ideias que levaram ao desenvolvimento deste trabalho começaram em 2019, depois que a autora homenageou o Boi de Leonardo por meio de duas ilustrações digitais que chegaram, por meio das redes sociais, até Regina, filha de Mestre Leonardo, atual líder do boi. O Bumba-meu-boi foi apresentado para a autora desta pesquisa logo em seus primeiros anos de vida, sendo assim uma manifestação com a qual ela desenvolveu um grande vínculo afetivo, especialmente os bois de zabumba. Após essa homenagem uma aproximação foi mantida e então foi detectado que o grupo precisava de um Sistema de Identidade Visual, posteriormente o projeto foi conversado e autorizado em encontros nos arraiais de São Luís.

O Boi de Leonardo aparentemente nunca teve um Sistema de Identidade Visual estabelecido, portanto, seus materiais de divulgação apresentam composições muito diferentes entre si. É possível perceber que projetos feitos para placas e capas de álbuns do grupo são reutilizados em camisetas e banners, sem muitas modificações para os outros meios onde foram aplicados.

Como marcas de sucesso, os grupos de boi possuem elementos que os diferenciam dos demais, por consequência cada um tem sua identidade. Essas identidades são formadas por diversos bens culturais, como suas peculiaridades sonoras, seu baiado¹ característico e o que mais dialoga com o design, seu visual único, repleto de cores, materiais e formas. Essas características podem ser exploradas também fora das apresentações e rituais, compondo diversos materiais de comunicação e identificação das brincadeiras², buscando diferenciá-las.

¹ “Bailado, dança, coreografia dos baiantes”. (Reis, 2008).

² Divertimentos tradicionais cantados. Sinônimo de grupo, batalhão, turma, tropeada (Reis, 2008).

O foco deste trabalho é o Boi de Leonardo, cuja razão social é “Sociedade Junina Bumba meu boi da Liberdade”, foi oficialmente organizado em 1956 por Leonardo Martins dos Santos, também conhecido como Mestre Lió (1921-2004). Foi um dos primeiros grupos, do que popularmente chamamos de sotaque de Zabumba, a ser formado em São Luís (Silveira, 2018).

Segundo a classificação proposta por Azevedo Neto (2019), a brincadeira pertence ao Grupo Africano, e por sua vez ao Subgrupo de Zabumba ou da zona de Guimarães. Os instrumentos característicos são zabumbas, tambores de fogo, pandeirinhos e maracás. As peças principais das indumentárias são os chapéus volumosos com forma de cogumelo e longas fitas, além das golas e saíotes de veludo preto meticulosamente bordados. Dentre os personagens do boi de Leonardo, a índia tapuia³ possui um grande diferencial presente na roupa predominantemente branca e vermelha, acompanhada de uma grande coroa vermelha. Os integrantes passam meses se preparando para os festejos juninos, buscando sempre renovar suas indumentárias com capricho e devoção.

Os grupos de bumba meu boi, a exemplo do Boi de Leonardo, possuem especificidades que os tornam únicos. Fomentar o reconhecimento dos valores e qualidades das brincadeiras é uma forma de contar histórias, com o intuito de comunicar elementos culturais e sociais que podem facilitar a apreciação da assistência⁴, além de enaltecer territórios originários. (Krucken, 2009). “As pessoas se apaixonam pelas marcas, confiam nelas, são fiéis a elas, compram e acreditam na sua superioridade” (Wheeler, 2008, p.12).

O couro do meu boi é brilhoso
O dono dele é caprichoso
Capricho é pra quem tem prazer
Pra assistência vê
Que nós somos vitoriosos⁵
(Coimbra, 20--?).

Wheeler e a toada do Boi de Leonardo, ressaltam como é importante que o público perceba as qualidades do que está consumindo para se manter fiel à marca ou grupo. O reconhecimento dessas qualidades pode contribuir para a manutenção de grupos tradicionais, como o Boi pesquisado, que carregam tantas histórias, saberes artesanais e riquezas culturais. Essas brincadeiras são espaços onde pessoas, que são muitas vezes marginalizadas, são os protagonistas, tomam os palcos e se expressam. São ambientes também de denúncias onde algumas toadas abordam temas como o racismo, a violência e descasos dos governantes.

³ “Índia, mestiça”. Personagem dos bois de Guimarães, sem penas na fantasia. (Reis, 2008).

⁴ Espectadores, quem assiste o espetáculo do Bumba-boi. (Reis, 2008).

⁵ A transcrição mantém a oralidade, por isso não segue a norma padrão.

O design gráfico pode promover a comunicação de grupos culturais e instituições sem fins lucrativos, que são lugares onde dificilmente designers do meio comercial chegariam, o que ressalta a importância do design social, que muitas vezes alcança territórios periféricos por meio de projetos de universidades e outras instituições públicas.

Melhorar a comunicação da brincadeira pode contribuir positivamente, valorizando a imagem, aumentando a autoestima dos seus participantes, atraindo atenção também fora das apresentações, conquistando novos apreciadores e novos brincantes. Além disso, há a possibilidade de conquistar os olhares de autoridades que podem contribuir ainda mais para manter a brincadeira, não só com recursos financeiros, mas também com projetos capazes de beneficiar toda a comunidade.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é criar um Sistema de Identidade Visual para o Boi de Leonardo, buscando sua diferenciação visual em relação aos demais folguedos⁶ juninos do estado do Maranhão.

Os objetivos específicos são:

- ♦ Pesquisar a história do grupo, a fim de identificar suas origens, valores e tradições.
- ♦ Entrevistar sua líder, para obter informações que contribuam para o processo de criação do SIV. Visitar a sede e observar apresentações, com o intuito de vivenciar a brincadeira e dialogar com participantes. Obter registros fotográficos das apresentações e de peças produzidas pelo grupo.
- ♦ Desenvolver aplicações do SIV que atendam as necessidades do grupo e promovam sua visibilidade nas redes sociais e nos eventos juninos.

Para a realização desse trabalho foram necessárias duas abordagens, uma do campo da pesquisa e outra do campo do projeto. Seguiu-se a metodologia de pesquisa qualitativa e exploratória, e os procedimentos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a entrevista e a observação participante. Para nortear a metodologia de projeto foi necessário investigar as seguintes autoras: Alina Wheeler (2008), Maria Luísa Peón (2009) e Lia Krucken (2009). A partir da combinação das metodologias das autoras citadas, e algumas ferramentas do design, foi desenvolvida a metodologia aplicada.

⁶ Folguedo é uma festa popular, sinônimo de brincadeira, folgança, folia...

A estrutura do trabalho começa com a introdução, constituída por uma breve contextualização, a justificativa, os objetivos, contextualização e breve descrição das abordagens metodológicas e da estrutura do trabalho. Em seguida está o referencial teórico, onde foi explanado o material obtido nas primeiras pesquisas bibliográficas, que abordam temas sobre o design e território, Sistemas de Identidade Visual e bumba meu boi. Na sequência, seguem os procedimentos metodológicos, parte na qual as abordagens de pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e as metodologias de projeto foram detalhados resultando na metodologia aplicada.

A metodologia posta em prática foi dividida nas fases de problematização, concepção e especificação. A problematização foi organizada em várias etapas, como as análises, os dados da entrevista e das observações participantes e o briefing do projeto. Na concepção estão as etapas criativas, mapa mental, painel e a geração das alternativas. Na especificação as aplicações e o manual do SIV foram abordados. E o trabalho é concluído com as considerações finais, parte onde são verificados os resultados e o cumprimento dos objetivos, também são avaliados brevemente os procedimentos de coleta de dados, melhorias e direcionamentos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, para cumprir os objetivos deste trabalho, os seguintes temas foram pesquisados: a relação do design com a identidade local, e o design social; conceituações de marca, identidade visual e Sistema de Identidade Visual; história, características e classificações do bumba meu boi, com destaque para o “sotaque” de zabumba, classificação a qual o grupo pesquisado pertence. Sendo assim, os tópicos que compõem o referencial teórico desta pesquisa são design e identidade local, Sistema de Identidade Visual, bumba meu boi e zabumba.

2.1 Design e Identidade Local

Atualmente, como mais um de muitos dos efeitos da globalização, o que diferencia o produto não é apenas sua qualidade. É cada vez mais necessário aproximar o público por meio do apelo emocional, que pode mostrar-se efetivo ao referenciar signos culturais e símbolos do território. O entendimento da identidade local onde estes produtos e serviços serão inseridos possibilita o desenvolvimento de projetos mais originais e representativos. Esse cuidado pode levar à um dos aspectos que mais buscamos no design, a inovação (Pichler; Mello, 2012).

O Brasil se destaca por sua grande riqueza cultural, que serve como base para diversos produtos cuja origem e produção se dão em comunidades locais. Por intermédio do design é possível buscar formas de proteger o patrimônio cultural material e imaterial, além de amplificar o potencial dos recursos locais, visando impacto benéfico, real e durável nesses territórios (Krucken, 2009).

Para Pazmino (2007), é cada vez mais essencial que designers se interessem por problemas sociais e ambientais. A autora defende o design social, que segundo ela, investiga as necessidades de pessoas que estão em áreas sem assistência de grandes empresas e do design comercial. Para ela, o design socialmente responsável deve se aproximar de comunidades de forma voluntária ou por meio de ONGs, como também por projetos de governos e empresas. De acordo com Pazmino, o objetivo do design social é, junto à comunidade, buscar soluções que melhorem a renda dessa população, sua qualidade de vida e impacte positivamente na inclusão social.

Agora trazendo para a perspectiva do design gráfico, tendo em vista que o foco deste trabalho é o desenvolvimento de um Sistema de Identidade Visual, quando ouvimos sobre esse tema é quase certo que primeiramente ele será vislumbrado no contexto empresarial e de

marcas de sucesso. É importante lembrar que esse escopo não é o limite e é possível representar indivíduos, locais, instituições, grupos, entre outras infinidades de coisas.

O design gráfico social envolve projetos de linguagem visual que buscam colaborar e promover iniciativas sociais de diversos eixos, como sustentabilidade, ecologia e desenvolvimento social. Nestes casos os designers atuam no aperfeiçoamento de aspectos práticos, funcionais e estéticos dos projetos, buscando mais coerência entre a identidade visual e a proposta social. Essa abordagem diferencia-se por ser em menor escala, está focado no mercado local e no baixo custo, como também no uso de elementos gráficos comuns à região (Vital *et al*, 2019).

Fortalecer identidades locais acrescenta valor aos produtos e serviços, e, por consequência, ressalta e impulsiona a atividade dos designers. A visibilidade, além de contribuir com a preservação da herança cultural também fortalece a aplicação de práticas sustentáveis e investimentos, fatores importantíssimos para economias emergentes (Krucken, 2009).

Manifestações como o bumba meu boi tentam manter seu legado, respeitando suas tradições, e se adaptam como uma forma de resistência. Grupos tradicionais estão suscetíveis às transformações e o próprio bumba meu boi carrega conceitos e símbolos de diversas culturas. Alguns dos processos artesanais dessas brincadeiras estão passando por mudanças e incorporando cada vez mais materiais importados, como aponta Brandão (2016) em sua pesquisa.

O mercado globalizado percebeu o potencial das manifestações locais, o que culminou na espetacularização dos festejos juninos, que alimentam o turismo e movimentam milhões de reais no nordeste brasileiro. Segundo Brandão (2016), grupos folclóricos têm percebido a necessidade de adequar-se à sociedade midiática, o que esclarece a migração de muitas sedes de bumba meu boi para a capital maranhense.

Vale ressaltar que nos últimos anos muitos folguedos vêm marcando presença nas redes sociais, divulgam seu calendário de ensaios e apresentações, além de exporem produtos como camisetas que podem gerar renda para fortalecer essas brincadeiras. Grupos como o Boi da Floresta, o Boi da Fé em Deus e o Boi de Pindaré estão recebendo assistência de designers nessas redes e cada vez mais se envolvem em projetos que impactam positivamente suas comunidades e o turismo na capital.

O Boi de Leonardo faz parte do roteiro cultural do bairro da Liberdade e assim como algumas das brincadeiras já citadas participa de outros diversos projetos. Mas o grupo ainda não possui uma identidade visual estabelecida e também não costuma divulgar seu calendário com frequência. Desenvolver um SIV para o grupo é uma maneira também de exaltar

seu território, evidenciando elementos feitos com tanto carinho pela comunidade e atraindo mais atenção para o que faz o grupo ser tão único.

2.2 Sistema de Identidade Visual

Inicialmente é interessante esclarecer os significados de alguns termos que serão amplamente utilizados no decorrer do projeto. Começando pelo termo marca utilizado, ora para intitular apenas o símbolo, logotipo ou assinatura visual de uma empresa ou instituição, como também para o conjunto que carrega o nome, as ações, os posicionamentos e as expectativas do público sobre um produto ou serviço. Para Peón (2009, p. 28), marca é o “conjunto formado por um símbolo e logotipo”. Wheeler (2008, p. 12) por sua vez, define marca como um “sinônimo do nome da empresa e de sua reputação”. Trata-se de uma definição complexa e em constante mudança.

Acredita-se que os primeiros sinais de identificação gráfica possuíam a função de referenciar a origem de objetos ou seu proprietário. As marcas, em seus primórdios, tinham um caráter predominantemente visual, sendo assim evidências do desejo da humanidade de creditar e reivindicar seus feitos. Atualmente as marcas não estão condicionadas apenas ao campo visual, sendo efetivamente notória a inserção de outros elementos sensoriais (Rodrigues, 2011).

Neste trabalho, para facilitar o entendimento, optou-se pelo termo marca visual quando for necessário citar a parte gráfica da marca que pode ser composta por logotipo e símbolo. O logotipo é um arranjo tipográfico, ou seja, engloba apenas o que é formado por letras e números. Quando marcas visuais são constituídas apenas por logotipos (Figura 1) podem ser classificadas como marcas nominativas, mas se os mesmos sofrerem alterações que dificultem sua legibilidade e os assemelhem a desenhos podem ser considerados marcas figurativas. O símbolo, por sua vez, refere-se ao que é classificado como marca figurativa, ou também abstrata. Pode ser um ideograma, a representação de um objeto e até mesmo uma figura abstrata. O que mais importa é que o símbolo tenha poder de síntese (Peón, 2009).

Figura 1 - Tipos de Logo

Logotipo Puro	Logotipo com fundo	Logotipo com acessório
Representação exclusivamente tipográfica. 	Representação tipográfica com fundo sem autonomia. 	Representação tipográfica com signo sem autonomia. 
Símbolo Solo	Logotipo + Símbolo	Logotipo + Símbolo Integrados
Quando o símbolo sozinho é um identificador e não precisa mais do logotipo. 	Logotipo e símbolo funcionam juntos e separados. 	Quando logotipo e símbolo são integrados e não funcionam separados. 

Fonte: Adaptado de Chaves (2008).

A identidade visual é a união de atributos tangíveis e intangíveis, que não só representam visualmente uma pessoa, grupo ou instituição, como também geram influência e valor (Martins, 2006). Peón (2009) conceitua, com abordagem mais profissional, a identidade visual como o componente de singularização visual que é formado por um sistema formulado, planejado e integrado por elementos visuais de aplicação coordenada.

O Sistema de Identidade Visual (SIV) é a identidade posta em prática, sua conformação. Para Peón (2009) o Sistema só é formado quando possui uma unidade, caracterizada pelo claro estabelecimento de elementos que o singularizam e pela repetição organizada e uniforme destes elementos. É um conjunto que não é limitado a apenas a marca visual, o logotipo ou símbolo. Também engloba grafismos, cores, tipografias e eventuais recursos para aplicações em veículos como uniformes, redes sociais e letreiros.

Segundo Peón (2009, p. 17) o objetivo do SIV é “[...] a identificação e memorização do objeto a partir de sua apresentação visual”. Ela aponta que suas funções básicas são: diferenciar visualmente o grupo de seus semelhantes, transmitir conceitos com objetivos de persuasão, provocar a associação com valores positivos para a imagem do grupo como solidez e segurança, e também criar uma noção de institucionalização para assim elevá-lo a um plano

simbólico independente, isto significa, construir uma imagem positiva coletiva, assim as atitudes de um indivíduo não afetarão a imagem de todo o grupo.

A autora também propõe requisitos para um Sistema de Identidade Visual: originalidade, repetição, unidade, fácil identificação, viabilidade e flexibilidade. O primeiro é a originalidade, ou seja, encontrar uma solução que diferencie a instituição das demais. Em seguida a repetição, pois os elementos básicos só serão lembrados se forem repetidos, reforçando assim a identidade. Logo depois a unidade, que é quando os elementos são aplicados seguindo especificações, compondo uma estrutura através da repetição (Peón, 2009).

Ainda sobre os requisitos propostos por Peón, para entender a fácil identificação, é interessante falar um pouco sobre a Gestalt, teoria que surgiu da psicologia experimental e contribuiu com estudos sobre a percepção e linguagem. A essência da Gestalt é a ideia de que primeiro é preciso compreender o todo para que então haja um entendimento das partes. A pregnância da forma é a lei básica da percepção visual da Gestalt. No design gráfico é mais comum a busca pela alta pregnância, pois um elemento mais simplificado é mais fácil de ser identificado e memorizado. Também é importante que os elementos mantenham suas características mesmo quando ampliados ou reduzidos, o que é mais seguro com formas simples.

Pode-se afirmar que um objeto com alta pregnância é um objeto que tende espontaneamente para uma estrutura mais simples, mais equilibrada, mais homogênea e mais regular. Apresenta um máximo de harmonia, unificação, clareza formal e um mínimo de complicação visual na organização de suas partes ou unidades compositivas (Gomes Filho, 2008, p 36).

Os últimos dois requisitos são a viabilidade e a flexibilidade. A viabilidade refere-se à capacidade de pôr o Sistema em prática, levando em consideração questões econômicas, operacionais e técnicas. E a flexibilidade é sobre garantir que as aplicações sejam uniformes, incluindo variações para diversos suportes, considerando sempre algumas restrições que costumam ser detalhadas nos manuais do SIV, como manter proporções propostas, seguir paletas de cores e famílias tipográficas (Peón, 2009).

Por fim é importante destacar que o ideal é que um SIV seja funcional e harmonioso, contudo, os Sistemas de Identidade Visual que alcançam a excelência são os que conseguem conectar emocionalmente a marca ao seu público, pois possuem elementos simbólicos capazes de comunicar valores.

2.3 Bumba meu boi

A origem do bumba meu boi já foi muito investigada, mas ainda é muito difícil apontar com precisão onde e como ocorreu seu surgimento. O etnógrafo Arthur Ramos (1988) considera a África como o berço do bumba meu boi, teoria que ele defende a partir do totemismo bantu, tendo em vista que escravizados dessa etnia foram traficados para o Brasil. É comum a divinização do boi por povos com fortes atividades do pastoreio, o autor apresenta semelhanças do ritual de morte do bumba meu boi com o repasto totêmico bantu, onde “o animal-totem é morto e chorado em meio a uma grande festa” (Ramos, 1988, p. 355).

Autores como Mário de Andrade (1982) defendem a Península Ibérica como o local de origem da manifestação, e também reconhecem que o auto foi enriquecido por elementos acrescentados pelos povos originários. Por sua vez, o historiador Luís da Câmara Cascudo (2012) diz que o bumba meu boi é brasileiro puro. Ele acredita que a formação da dança dramática ocorreu no Brasil, onde as trocas culturais de elementos portugueses e nativos levaram a criação de um novo auto que se tornou o primeiro folguedo brasileiro.

As apresentações acontecem principalmente no período das festas juninas em homenagem a quatro santos católicos cujas datas são 13 de junho, dia de Santo Antônio, 24 de junho, dia de São João, 29 de junho, dia de São Pedro e por fim dia 30 de junho, dia de São Marçal. Essa festividade possui quatro etapas, os ensaios, que começam no final de abril e vão até o ensaio geral no dia de Santo Antônio; o batismo, que acontece no dia 23 de junho, véspera do dia de São João; a representação, período de apresentações e por fim, a morte, que geralmente acontece entre os meses de julho e dezembro, variando entre os grupos (Azevedo Neto, 2019).

Os grupos de bumba meu boi são formados por diversos bens culturais, é uma mistura de música, dança, artesanato e teatro. São meses de preparação para os festejos juninos, buscando sempre renovar suas indumentárias com capricho e devoção. A história contada é quase sempre a mesma, sofrendo algumas alterações dependendo do grupo.

O Auto do Boi é de enredo único baseado na lenda de Pai Francisco e Mãe Catirina, casal pivô da trama. É que Catirina grávida e desejosa pede ao marido que quer comer a língua do boi mais bonito da fazenda do seu patrão. Para contentar sua mulher, Chico rouba o boi e acaba sendo descoberto. Pai Francisco é preso e torturado e acaba confessando o delito. São chamados primeiramente os médicos e de nada valem! Por fim são convocados os pajés, os quais através de seus feitiços acabam ressuscitando o animal para alegria geral pela ressurreição do boi e a liberdade de Nego Chico (Reis, 2009, p 61).

Durante o século XIX e até aproximadamente 1930, o bumba meu boi era uma manifestação inferiorizada pela elite racista maranhense. A discriminação sofrida pela

brincadeira consta até mesmo no primeiro registro oficial sobre o Bumba-boi no Maranhão (Brandão, 2016). Segundo o dossiê publicado pelo IPHAN (2011), o registro é uma ocorrência policial do dia 28 de junho de 1828 que relata a prisão de um soldado que agrediu brincantes.

O dossiê do IPHAN (2011) dividiu parte da história do bumba meu boi nas seguintes fases: o tempo dos conflitos, de 1900 a 1950; a valorização, de 1950 a 1970; a institucionalização, de 1970 a 1990; e a inserção do Bumba-boi no mercado de bens culturais, de 1990 a 2010. A fase dos conflitos foi marcada pela rivalidade entre os grupos de boi, alto número de ocorrências policiais, repressão e preconceito das elites, como também da migração de Bois do interior para a capital. No período da valorização foram realizados concursos e apresentações em espaços mais elitizados. Durante a institucionalização as brincadeiras formalizaram juridicamente sua existência, buscando garantir participações em eventos patrocinados pelo poder público. Na última fase o poder público percebe o potencial turístico do folgado e investe nas programações juninas, transformando o bumba meu boi na atração principal dos arraiais (IPHAN, 2011).

2.3.1 Zabumba

O Boi de Leonardo pertence ao que é popularmente chamado de sotaque de zabumba⁷, que possui fortes características africanas e é possivelmente o estilo mais antigo. Os instrumentos que caracterizam sonoramente esse sotaque são as zabumbas e os tambores de fogo, que precisam ser apoiados em forquilhas⁸ durante as apresentações, e também os pandeirinhos e maracás (Reis, 2009).

Azevedo Neto (2019) propõe uma classificação para os grupos de bumba meu boi (Quadro 1) onde o termo sotaque é empregado de maneira diferente do convencional, que é a divisão básica em cinco sotaques conhecidos como zabumba, costa-de-Mão, orquestra, baixada e matraca. O autor defende sotaque como um sinônimo de ritmo, mas também como as individualidades dos conjuntos, que, segundo ele, podem ser frutos de preferências estéticas de seus donos ou imposições econômicas.

⁷ A zabumba é um tambor cilíndrico revestido com pele de animal, que é esticado por um sistema de cordas (Silveira, 2018).

⁸ Forquilha ou descanso é uma peça de madeira que serve de apoio para zabumbas e tambores de fogo (Reis, 2008).

Quadro 1 - Classificação dos grupos de bumba meu boi segundo Azevedo Neto (2019)

Grupo	Subgrupo	Sotaque
Africano	De Zabumba ou da zona de Guimarães	Sotaques de Leonardo, Canuto, Antero de Laurentino, Newton e Lauro
	Da zona de Itapecuru	Sotaques de Coroaá, Caxias, Codó e Itapecuru
	De Cururupu	Sotaques de Pedreiras e Bacabal
	De Mearim	
	De Penalva	
Indígena	Da Ilha ou bois de Matraca	Sotaques da Madre Deus, Iguaiá, São José de Ribamar, Maracanã, Matinha e Maioba
	Da Baixada	Sotaques de Pindaré, Viana e São João Batista
Branco	De Orquestra	Sotaques de Rosário e Axixá

Fonte: Adaptado de Azevedo Neto (2019, p 24).

O Grupo Africano é o mais diverso e o que mais se espalhou pelo estado. Ao passo que os brancos continuavam próximo às grandes cidades e os indígenas eram empurrados para um confinamento em certas regiões, os negros, por sua vez, muitas vezes fugidos, se espalharam pelo Maranhão levando sua cultura e jeito de se divertir. O ritmo é puramente negro, possuindo fortes traços de samba e macumba. Apresentam-se em círculo ou semicírculo e em seu baiado⁹ utilizam o corpo todo com gingas, coleios¹⁰ e sobrepassos. As peças principais das indumentárias são os chapéus volumosos com forma de cogumelo e longas fitas, além das golas e saíotes de veludo preto meticulosamente bordados (Azevedo Neto, 2019).

Reis (2008) propôs uma média em relação ao tamanho do boi, também apelidado de novilho ou touro, conforme seu estilo. O boi aqui referido é a armação, chamada de capoeira (Figura 2), confeccionada para representar um boi com base em sua verdadeira imagem. As capoeiras dos grupos de zabumba possuem em média o comprimento de 1,25 m, por 30 cm de largura e 40 cm de altura. O autor ainda aponta semelhanças entre a cabeça dos bois de brinquedo com raças de gados que existem no Maranhão, e segundo ele os bois representados nos grupos de zabumba se assemelham ao boi zebu comum.

⁹ “Bailado, dança, coreografia dos baiantes” (Reis, 2008).

¹⁰ Flexão de colear. Mover o corpo como o de uma serpente.

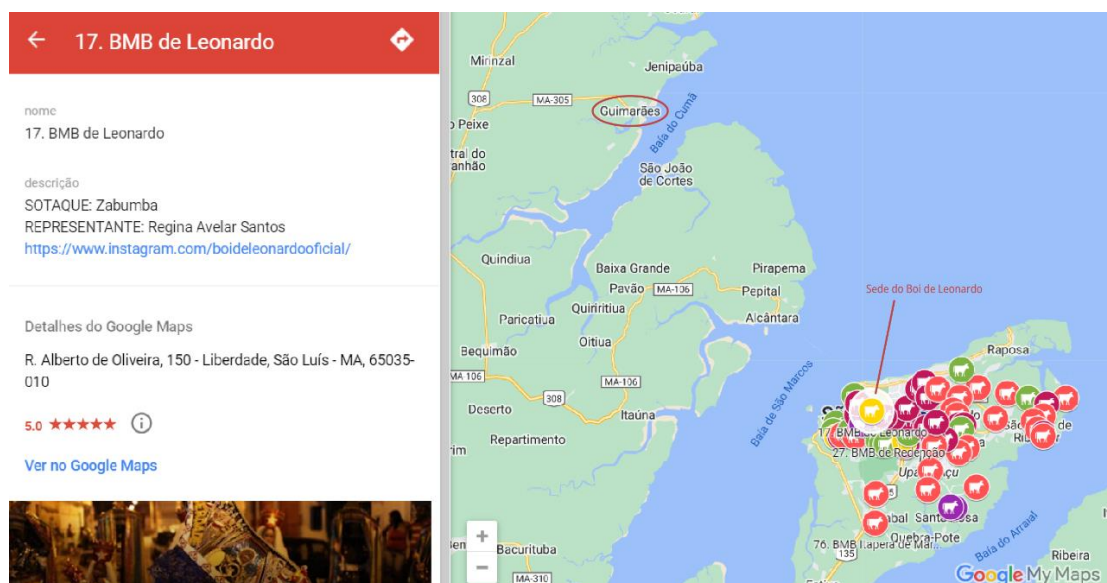
Figura 2 - Zabumba e capoeira do Boi de Leonardo



Fonte: Compilação da autora¹¹

Predominam afro-brasileiros nos Bois de zabumba, tendo em vista que a maioria dos brincantes possui origens na região de Guimarães, que foi formada por descendentes de quilombolas. Mestre Leonardo era de um povoado chamado Santa Maria dos Vieiras, que já pertenceu ao município de Guimarães e atualmente foi incorporado a Porto Rico do Maranhão (Silveira, 2018). A Figura 3 é uma imagem retirada do projeto “Caminhos da boiada” que está mapeando os terreiros de bumba meu boi de São Luís. Em destaque é possível ver a Ilha de São Luís, o município de Guimarães, a sede do Boi de Leonardo e dados da mesma.

Figura 3 - Mapa Guimarães/São Luís



Fonte: Mapa Digital Caminhos da boiada¹²

¹¹ Fotografias de Nelson Magela, disponíveis no Instagram Clica São João do Maranhão

¹² Disponível em: < tinyurl.com/2tybrdax >. Acesso em maio de 2023.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução desse trabalho foram necessárias duas abordagens metodológicas, sendo assim a primeira do âmbito de pesquisa e a segunda da esfera projetual.

3.1 Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa é qualitativa e exploratória, ou seja, com base em Gil (2008), seu desenvolvimento seguiu caminhos mais flexíveis, descritivos e analíticos. Estas abordagens foram escolhidas porque, subjetividade e dados não quantificáveis são características que se destacam nos aspectos investigados. Por sua vez, no que concerne à sua natureza, esta é uma pesquisa aplicada, tendo em vista que um dos principais objetivos da mesma é o desenvolvimento de um projeto com aplicações práticas. Quanto aos procedimentos de coleta de dados foram escolhidas a pesquisa bibliográfica, a entrevista e a observação participante.

A pesquisa bibliográfica foi composta por documentos e materiais que podem ser acessados virtualmente, como também fontes em formato físico. Especificamente em relação às fontes sobre bumba meu boi, foi necessária uma busca em livrarias e sebos da cidade de São Luís, devido à falta de material completo disponível virtualmente.

3.1.1 Observação Participante

A observação participante foi um dos meios de coleta de dados utilizado no desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente a autora acreditou que conseguiria executar apenas uma pesquisa de campo, mas durante o andamento das pesquisas ocorreram vários convites para prestigiar o grupo pesquisado em sua sede e arraiais na Ilha de São Luís. Posteriormente a autora também foi convidada a compor o batalhão em suas apresentações como a personagem tapuia, para isso foram necessárias a participação em ensaios e a confecção de peças da indumentária para a mesma.

A observação participante, também chamada de observação ativa, acontece quando o pesquisador passa a exercer, até certo ponto, um papel de integrante do grupo pesquisado. É a participação real na vida de um grupo, comunidade ou situação específica (Gil, 2008).

Para Gil (2008) “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”. O autor ainda aponta que esta técnica pode ter duas abordagens diferentes, a natural, quando o

pesquisador já faz parte do grupo observado, e a artificial, quando o pesquisador entra no grupo para realizar sua investigação. A conduta seguida foi a artificial, que segundo o autor pode ser um pouco mais difícil, pois o observador pode causar alterações no comportamento dos observados (Gil, 2008).

Esse tipo de observação é muito presente nos Métodos de Pesquisa Etnográfica, que é um estudo descritivo de fenômenos sociais de um grupo específico de humanos. Ao analisar etimologicamente a palavra etnografia, seu significado literal seria algo como “descrição cultural”, *ethnos*, que no grego quer dizer povo, e *graphein*, que quer dizer escrita. Trata-se de uma metodologia das Ciências Sociais que exige envolvimento direto no território investigado, sendo assim, o pesquisador segue a conduta de observação participante (Santos, 2018).

Segundo Santos (2018), o método etnográfico é focado em eventos contemporâneos que não requerem controle por parte do pesquisador, o que usualmente segue o que ele chama de postura filosófica fenomenológica. Essa postura destaca os significados, e por isso a maioria das informações coletadas possuem caráter qualitativo. Para uma pesquisa ser considerada etnográfica é necessário muito aprofundamento na vivência com o grupo pesquisado, por isso este trabalho apenas seguiu seus conceitos como base, mas o que foi realmente posto em prática foi a observação participante.

3.1.2 Entrevista

A entrevista é um procedimento de investigação social amplamente utilizado que possibilita ao pesquisador averiguar “fatos”, e, determinar opiniões e sentimentos sobre os mesmos. Também facilita a descoberta de planos de ação, o entendimento de condutas atuais e passadas, bem como a investigação de fatores que podem influenciar os entrevistados (Lakatos; Marconi, 2003).

Para este trabalho, a entrevista foi selecionada como uma das principais formas de coleta de dados. Do ponto de vista da metodologia de projeto, seguindo a metodologia proposta por Peón (2009), a entrevista seria parte da fase de Problematização. Para ela, nesta etapa é importante entender que o designer é responsável por coletar e elucidar dados, a autora também aponta que a hierarquização dos dados coletados é um processo subjetivo.

3.2 Metodologia de Projeto

A Metodologia é o que guia o projeto, em outras palavras, é o conjunto de processos imprescindíveis para resolver um problema. A sequência desses processos deve ser organizada da maneira mais proveitosa, mas durante sua aplicação é possível que surja a necessidade de mudar sua estrutura, o que depende muito da natureza do problema a ser resolvido.

Segundo Munari (1998, p. 20) “O método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de se atingir o melhor resultado com o menor esforço”. Para Peón (2009, p. 50) “A metodologia é o conjunto e a ordenação de procedimentos para a realização de um dado objetivo – ou seja, o conjunto de métodos utilizados, bem como o estudo e análise destes métodos”.

Wheeler (2008) aponta que é um processo que exige habilidades em investigação, pensamento estratégico, gerenciamento de projetos e obviamente em design. Ela enfatiza que para pôr o método em prática é indispensável a capacidade de sintetizar muita informação. A autora ainda defende a metodologia como uma vantagem competitiva que traz credibilidade ao projeto, acelera sua compreensão e acrescenta expectativas.

Neste trabalho serão investigadas as Metodologias de Alina Wheeler, Maria Luísa Peón e Lia Krucken. No decorrer da pesquisa e de acordo com as demandas do projeto, serão selecionadas e mescladas etapas das metodologias citadas, formando a Metodologia Aplicada.

3.2.1 Metodologia de Wheeler

A metodologia de Alina Wheeler (Quadro 2) está em seu livro “Design de Identidade da Marca”, e como diz o subtítulo da obra trata-se de um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. O livro não só foi pensado para todos em uma equipe de gestão de marcas como também inclui muitos aspectos de marketing corporativo. A metodologia da autora é dividida em cinco fases: a condução da pesquisa, a classificação da estratégia, o design de identidade, a criação de pontos de contato e por fim a gestão de ativos.

Quadro 2 - Metodologia de Alina Wheeler

1 - Condução da pesquisa	2 - Classificação da estratégia	3 - Design da identidade
- Tornar claro: visão, estratégia, metas e valores. - Pesquisar as necessidades e percepções dos stakeholders. - Conduzir auditorias sobre marketing, concorrência, jurídica e linguagem. - Entrevistar a gerência-chave. - Analisar as marcas e arquitetura de marca existentes. - Apresentar relatórios das auditorias.	- Sintetizar o que for aprendido. - Classificar a estratégia de marca. - Desenvolver uma plataforma de posicionamento. - Co-criar atributos de marca. - Escrever um resumo de marca (brief). - Obter a aprovação - Criar uma estratégia de nomes. - Escrever um resumo criativo.	- Visualizar o futuro. - Brainstorm da grande ideia. - Explorar as aplicações. - Finalizar a arquitetura de marca. - Apresentar a estratégia visual. - Obter aprovação.
4 - Criação de pontos de contato		5 - Gestão de ativos
- Finalizar o design da identidade. - Desenvolver a aparência e o sentido. - Começar a proteção da marca registrada. - Priorizar e fazer o design das aplicações. - Fazer o design do programa. - Aplicar a arquitetura da marca.		- Construir sinergia ao redor da nova marca. - Desenvolver a estratégia e o plano de lançamento. - Lançar primeiro internamente. - Lançar externamente. - Desenvolver diretrizes de padronização e normatização. - Treinar campeões de marcas.

Fonte: Adaptado de Wheeler (2008, p 80).

Na primeira fase, que é a de condução da pesquisa, Wheeler (2008) ressalta a importância de investigar diversas fontes com a finalidade de destrinchar particularidades como a essência, a missão, os valores, a visão e obviamente a história da organização. Ela sugere a realização de entrevistas como um caminho para esclarecer pontos como público de interesse, metas, fatores que afetam sua atividade e a descrição de seus produtos e serviços. A autora ainda propõe um estudo das comunicações e instrumentos de marketing utilizados anteriormente, bem como uma pesquisa sobre a concorrência.

A fase de classificação da estratégia é o momento de analisar, de forma meticulosa, todo o material descoberto na fase anterior. Depois de compreender tais informações, pontos como os valores essenciais da marca, seus atributos e vantagens competitivas ficarão bem mais claros. A partir daí também é possível chegar a conclusões sobre o posicionamento e a essência da marca, formando um caminho para concepção de uma grande ideia (Wheeler, 2008).

A autora fala sobre o desenvolvimento do briefing, e para ela (2008, p. 110) “Os melhores briefs são sucintos e estratégicos, aprovados pelos níveis mais altos de uma empresa no início do processo”. Ela propõe que o briefing da marca deve possuir como conteúdo informações como a visão, missão, essência, atributos, princípios, público de interesse, vantagem competitiva, mercado-chave e stakeholders. Também é proposto um briefing da criação da marca a fim de facilitar o trabalho da equipe responsável pelo projeto.

Na terceira fase, chamada de design de identidade, é iniciado o processo criativo, etapa que exige paciência para conseguir sintetizar as peculiaridades da marca em formas simples e marcantes. Para Wheeler (2008, p. 114) “O design é um processo interativo que procura integrar o significado com a forma”. Ela fala sobre logotipos e destaca que o ideal é que sejam distintos, duráveis, sustentáveis e legíveis em diversas mídias. A mesma opta por utilizar o termo “assinatura visual” para se referir à justaposição de logotipo e símbolo.

Ainda nesta parte, a autora busca elucidar a importância do embasamento teórico e de experimentações para definir elementos como cores, tipografias e possíveis aplicações. Wheeler sempre sugere perguntas, fundamentos e testes para guiar tais definições. Para finalizar esta etapa ela aconselha que seja feita uma apresentação do que foi desenvolvido para o cliente.

Já na quarta fase, após a aprovação do design da identidade da marca, começa a criação de pontos de contato. Refinamentos são feitos, arquivos são finalizados, aplicações são produzidas e questões burocráticas como os registros da marca já podem ser realizadas.

Wheeler (2008) não finaliza sua metodologia na produção das aplicações, a designer ainda acrescenta a gestão de ativos, que é a quinta e última etapa. A obra da autora aborda também outros aspectos da identidade corporativa, além do visual ela também explora projetos com os demais campos sensoriais que são otimizados nessa etapa. Mas focando na parte visual, ela sugere um acompanhamento da implementação do novo SIV e desenvolvimento de materiais como manuais da marca, para garantir boas execuções, e economizar tempo e dinheiro. Ainda fala sobre a importância de acompanhar a recepção da nova identidade e averiguar seu sucesso.

3.2.2 Metodologia de Peón

A metodologia de Maria Luísa Peón (Quadro 3) consta em seu livro “Sistemas de Identidade Visual”. A Metodologia da autora é dividida em três etapas, (1) a Problematização, (2) a Concepção e a (3) Especificação, esta última se destaca por salientar a importância do manual de identidade visual.

Quadro 3 - Metodologia de Maria Luísa Peón

Fonte: Adaptado de Peón (2009, p 57).

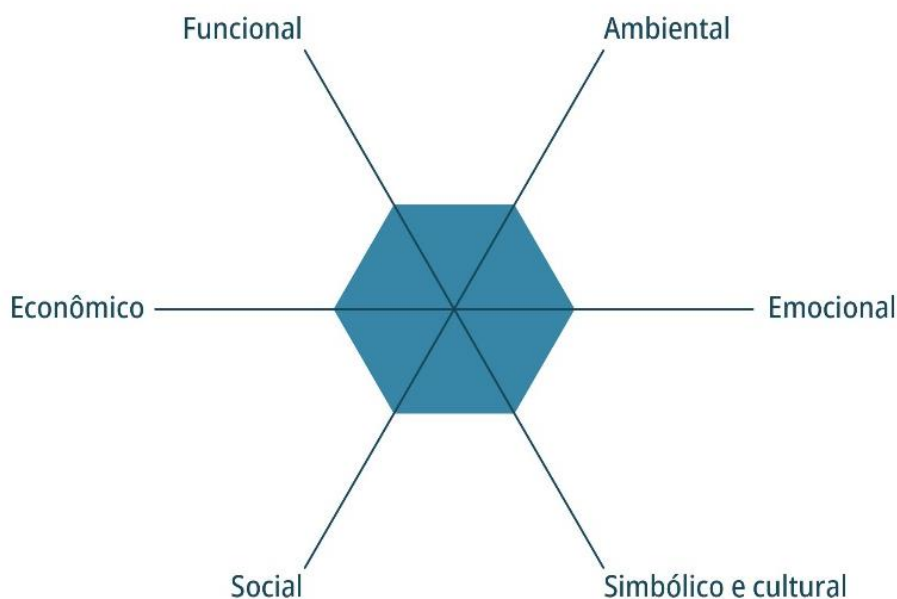
A Problematização é uma fase de reconhecimento da situação do projeto e seu equacionamento para uma seguinte solução, portanto, nada é produzido nesta fase, pois trata-se de uma etapa essencial de planejamento. Os principais objetivos dessa etapa são definir o briefing, que é um resumo da situação do projeto; delinear o perfil do cliente; investigar o público de interesse; estudar os similares; estabelecer requisitos e restrições; e buscar conceitos e contextualização simbólica, como uma tentativa de gerar identificação de forma natural (Peón, 2009).

Peón (2009) define a Concepção como uma fase de desenvolvimento criativo para a resolução do problema. É uma etapa de geração de ideias, seleção e avaliação de alternativas. Segundo a autora é processo que deve contar com consultas ao cliente, testes de redução, escolha e refinamento de uma solução preliminar, até a definição de uma solução final aprovada pelo cliente.

Por fim, como no Quadro 3, a autora conclui com a Especificação, fase de produção de orientações para a implantação do Sistema de Identidade Visual, na forma de um manual de aplicação do Sistema e levantamento de dados sobre custos, materiais e técnicas disponíveis para a materialização das aplicações.

3.2.3 Ferramenta de Krucken

Em seu livro “Design e território”, Lia Krucken propõe a ferramenta Estrela de Valor. A autora (2009) defende que o valor de um produto está fortemente ligado à qualidade percebida por quem o consome. Para ela, antes de realmente usarmos um produto lidamos com a qualidade esperada, após o uso temos a qualidade experimentada e a junção dessas experiências é a qualidade percebida. Para aprofundar o entendimento desse conceito, Krucken desenvolveu a Estrela de Valor (Figura 4), onde a qualidade percebida seria o conjunto de seis dimensões de valor, o valor funcional, emocional, ambiental, simbólico, social e econômico.

Figura 4 - Estrela de Valor

Fonte: Adaptado de Krucken (2009, p 28)

O valor funcional é mensurado de maneira mais objetiva, referindo-se a pontos como origem, composição e aspectos ergonômicos. Em contrapartida, o valor emocional é definido subjetivamente, envolvendo percepções sensoriais, afetivas e lembranças. Obviamente, o valor ambiental está ligado a questões como o uso sustentável de recursos naturais.

Por sua vez, o valor simbólico e cultural relaciona-se com o desejo de manifestar a identidade local, ou seja, sobre tradições, origens e sentimentos de pertencimento que o produto evoca. O valor social abrange valores morais, atuação e reputação dos cidadãos e organizações, isto é, todos os aspectos sociais que envolvem o produto. E por fim, o valor econômico, que é baseado na relação de custo e benefício (Krucken, 2009).

3.2.4 Metodologia Aplicada

Após analisar as metodologias e a ferramenta citadas anteriormente, foi desenvolvida a metodologia que será aplicada neste trabalho (Quadro 4). Foram mescladas e selecionadas etapas de ambas as metodologias das autoras. Adaptações foram necessárias, tendo em vista sempre o que iria harmonizar melhor com o projeto em questão.

A divisão das fases da metodologia aplicada seguiu a proposta de Peón (2009), sendo a primeira a fase a problematização, a segunda a concepção e a terceira a especificação. As obras das autoras são bem detalhadas, mas em algumas etapas a obra de Wheeler (2008) se sobressai como referencial teórico para os objetivos desta pesquisa e serviram como complemento para a metodologia de Peón (2009). A Estrela de valor, ferramenta de Krucken (2009), foi acrescentada na problematização, para auxiliar na construção do briefing.

Algumas das etapas da metodologia de Wheeler (2008) possuem um viés mais mercadológico, por conta disso nem todas foram utilizadas. Foram absorvidas partes das etapas das auditorias de marketing e da concorrência, que foram acrescentadas na problematização. A obra da autora também enriqueceu as fases de concepção e especificação, pois a mesma aprofunda temas como cores, tipografias, e aplicações como folhetos, uniformes, propagandas, sinalizações, novas mídias e o que ela chama de material efêmero.

Quadro 4 - Metodologia Aplicada

1 - Problematização	2 - Concepção	3 - Especificação
Levantamento de Dados e Perfil do cliente	Geração de ideias: Mapa Mental, Conceito e Painel visual	Avaliação de alternativas das aplicações e consulta ao cliente
Análise visual do material do grupo	Design de identidade, Geração de alternativas	Refinamento
Análise visual da concorrência	Cores, tipografias e grafismos	Manual do SIV
Entrevista, observação e participação	Avaliação de alternativas e Consulta ao cliente	Entrega de arquivos finalizados
Estrela de Valor	Solução final	
Briefing	Desenvolvimento de aplicações	

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Krucken (2009), Peón (2009) e Wheeler (2008).

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Essa é uma fase de preparação, é preciso fazer um reconhecimento do problema e apurar diferentes dados, ou seja, juntar recursos para alcançar uma solução. Foram mescladas etapas da fase de Problematização proposta por Peón (2009), e etapas das fases de condução da pesquisa e classificação da estratégia propostas por Wheeler (2008). Nesta fase também foi inserida como uma etapa a ferramenta “Estrela de Valor”, proposta por Krucken (2009).

A seguir estão as etapas referentes a fase de problematização: levantamento de dados e perfil do cliente, análise visual do material do grupo, análise visual da concorrência, entrevista, observação e participação, estrela de valor e por fim o briefing.

4.1 Levantamento de dados: O Boi de Leonardo da Liberdade

O Boi de Leonardo, cuja razão social é “Sociedade Junina Bumba meu boi da Liberdade”, foi oficialmente organizado em 1956 por Leonardo Martins dos Santos (Figura 5), também conhecido como Mestre Lió (1921-2004). Os objetivos do grupo são:

1. Promover e divulgar as atividades tradicionais e representativas da cultura popular do Maranhão, mediante a formação de grupos dançantes do bumba meu boi e do Tambor de Crioula; 2. Promover a cidadania, consciência solidária e integração social de seus associados, mediante quaisquer eventos que busquem esse fim; 3. Buscar meios, planos de ações e campanhas intensivas para ampliar o patrimônio; 4. Assistir os associados na defesa e garantia de suas necessidades básicas, de forma a favorecer o provimento de condições para atender contingências sociais e a universalização dos direitos fundamentais (Silveira, 2018).

Leonardo (Figura 5) nasceu em Santa Maria dos Vieiras, em 6 de novembro de 1921, e foi o líder da brincadeira até sua morte em 24 de julho de 2004. Leonardo se mudou para São Luís com 19 anos e passou a frequentar grupos de Boi, o que o motivou a fazer o seu próprio foi a dificuldade de ter suas toadas reconhecidas, tendo em vista que os conjuntos já possuíam cantadores consagrados. Desde muito jovem ele era seguidor de Tambor de Crioula, e por isso a turma que formou ampliou suas atividades organizando também o Tambor de Crioula de Leonardo (Brandão, 2016).

Figura 5 - Mestre Leonardo e Cláudia Regina



Fonte: Compilação da autora¹³

A missão do grupo é conduzir o legado deixado por Mestre Leonardo no Quilombo Urbano Liberdade, onde fica sua sede. O batalhão se reúne em uma casa que dizem ter sido comprada por Leonardo com dinheiro ganho no jogo do bicho. A história que contam é que ele foi ajudado por São João em um sonho e assim sua turma não precisou mais ficar em uma casa emprestada. Mestre Lió se envolvia em todas as etapas, preparava as indumentárias, os instrumentos, compunha e cantava, e ainda buscava os locais para as apresentações do grupo. Ao criar o Boi, composto majoritariamente por familiares e conterrâneos de Guimarães, ele não tinha ideia de que formava um dos mais respeitados e tradicionais grupos de bumba meu boi (Silveira, 2018).

A Liberdade é um dos mais antigos bairros de São Luís, abrange a área que foi reconhecida em 2018, pela Câmara Municipal, como primeiro Quilombo Urbano do Maranhão. Possui mais de 100 anos de história e foi intitulado “Matadouro” por muito tempo devido ao abatedouro de gado bovino e suíno localizado na área, que também atraiu muitos moradores por causa da oferta de emprego. É um território que vem mudando positivamente sua imagem marcada pela marginalização. Essa mudança é resultado da valorização de sua história e por sediar tantas manifestações culturais como o próprio Boi de Leonardo, que também é conhecido

¹³ Imagens de Márcio Vasconcelos e do Instagram do Boi de Leonardo

como Boi da Liberdade, e outros grupos como Boi Brilho da Liberdade, Boi Novilho Branco, Boi de Mestre Basílio, Boi da Fé em Deus e Boi da Floresta (Anchieta, 2020).

Atualmente quem está à frente do batalhão é Cláudia Regina (Figura 5), filha mais nova do Mestre Leonardo. Ela nasceu em Cururupu e veio morar com o pai em São Luís quando tinha oito anos. Regina se aproximou da direção do grupo quando seu pai estava com a idade avançada e adoentado, ele já não exercia plenamente seu papel de liderança, mas ela somente assumiu o comando em 2004, após a morte de Leonardo. Na época, uma mulher à frente de um grupo de bumba meu boi era novidade, principalmente para os brincantes mais antigos, por isso essa passagem de poder foi bem difícil. Atualmente muitos dos mais renomados grupos são liderados por mulheres (Brandão, 2016).

Os integrantes (Figura 6) são, cantadores, rajados ou caboclos de fitas, vaqueiros, índias tapuias¹⁴, zabumbeiros, pandeiristas, o pai Francisco, a mãe Catirina, os miolos do boi e da burrinha, e também o regente, pessoa responsável por distribuir bebidas para os brincantes durante as apresentações (Silveira, 2018).

Figura 6 - Alguns integrantes do Boi de Leonardo: Vaqueiro, cantador, rajado, tapuia, zabumbeiro e pandeirista



Fonte: Compilação da autora¹⁵

¹⁴ Índia, mestiça. Personagem dos bois de Guimarães, sem penas na fantasia. (Reis, 2008). O termo também era utilizado por invasores portugueses para se referir a tribos indígenas que não usavam o dialeto tupi.

¹⁵ Fotografias de Nelson Magela, disponíveis no Instagram Clica São João do Maranhão.

Dentre os personagens destacam-se os rajados com seus enormes chapéus em forma de cogumelo e as Tapuias, que são as índias mais diferenciadas em relação aos demais grupos. Segundo o levantamento feito por Brandão (2016) a indumentária delas é composta por um chapéu que se assemelha a uma coroa e possui fios de ráfia sintética branca simulando cabelos. Ainda vestem uma saia vermelha e branca, uma blusa branca acompanhada por uma gola bordada com padrões florais e nas pernas usam polainas com diferentes padrões.

Diversos materiais são utilizados na confecção das indumentárias, como cetim, veludo preto, fitas coloridas, lantejoulas, miçangas, paetês, canutilhos, EVA, isopor, fibra de buriti e ráfia sintética. Durante a entrevista¹⁶, Regina comentou que a fibra de buriti vem sendo substituída por outros materiais mais resistentes, antigamente era utilizada na confecção da estrutura dos chapéus das tapuias e dos rajados. Atualmente alguns chapéus de rajados são feitos com estruturas de guarda-chuvas e sombrinhas, já os chapéus das tapuias com EVA.

O Boi é formado principalmente por pessoas da Liberdade, de diferentes gêneros e idades, e não é necessário passar por uma seleção para entrar no grupo. Para Silveira (2018, p. 50) o Boi de Leonardo começou como “uma brincadeira familiar que mantinha a tradição. Nos dias atuais, é um legado cultural familiar mantido pela relação de amor e compromisso da própria tradição.”

4.2 Análise visual do material do grupo

A análise visual do material do grupo consiste na análise do material que já foi produzido para o Boi de Leonardo, considerando que o que foi feito no passado pode servir como um ponto de partida para novas identidades visuais. Observando o que foi escolhido para representar o grupo anteriormente é possível identificar o que funcionou bem, ou não, e se existe unidade nesses materiais.

Foram selecionados para a análise alguns materiais disponíveis nas redes sociais e outros que se encontram fisicamente na sede do Boi: imagem do Tambor de Crioula de Leonardo; capa do álbum "Resistência"; banner da rua Alberto Pinheiro; placa comemorativa aos 60 anos do grupo; aviso dos ensaios de 2019; aviso do lançamento do CD; aviso do Tambor de Leonardo; aviso do tambor de aleluia; aviso da morte do boi de 2022; avisos morte do boi de 2023.

¹⁶ Entrevista concedida por Cláudia Regina Avelar em 2 de abril de 2023, na sede do Boi de Leonardo.

A imagem (Figura 7) que já foi utilizada no perfil das redes sociais do grupo também pode ser encontrada em formato de banner na sede e estampada em camiseta utilizada pelos brincantes. A imagem representa o Tambor de Crioula de Leonardo, principalmente depois que a sede passou a fazer parte do roteiro cultural da Liberdade, onde o mesmo se apresenta. O azul e as flores remetem às saias das coreiras, que são de uma chita com as cores e o padrão semelhantes ao da imagem. As tipografias são bem diferentes e com pesos contrastantes, a frase “tambor que amanhece” presente no perfil do Instagram torna-se ilegível em decorrência da redução.

Figura 7 – Imagem do Tambor de Crioula de Leonardo e capa do álbum "Resistência"



Fonte: Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Leonardo

Outra imagem que também já foi utilizada como foto de perfil das redes sociais e em camisetas é a capa do álbum “Resistência” (Figura 7) gravado em 2018. Novamente observa-se a perda da legibilidade quando a imagem é reduzida para as redes sociais. É interessante a escolha de colocar “Boi de Leonardo”, juntamente com “Zabumba da Liberdade” em menor peso, pois algo que foi discutido durante a entrevista¹⁷ é que o Boi é chamado de diversas formas como Boi da Liberdade, Boi de Mestre Lió e Boi de Mestre Leonardo. Na imagem está em destaque a capoeira do boi e ao fundo estão alguns personagens.

¹⁷ Entrevista concedida por Cláudia Regina Avelar em 2 de abril de 2023, na sede do Boi de Leonardo.

Outro material interessante é o grande banner amarelo (Figura 8) que fica em um muro na rua Alberto Pinheiro, bem próximo a sede. O destaque é para indicar que ali é um ponto de cultura, vale ressaltar o uso da expressão “ê tchô” (a expressão é uma referência aos sons feitos pelos vaqueiros durante o manejo do gado, como um “ei boi”), que é característica do sotaque de zabumba. Em menor peso está a razão social do grupo, ornamentos que remetem aos bordados acompanham as bordas do banner e novamente o uso de imagens recortadas se repete.

Na fachada da sede há uma placa (Figura 8) em comemoração aos 60 anos do grupo ocorrido em 2016. Sobre um fundo em tons de vermelhos e dourados, aparecem posicionadas imagens de Leonardo e do boi à esquerda, três zabumbas empilhadas mais ao centro e a insígnia da Ordem do Mérito Cultural que o grupo ganhou em 2013 à direita.

Figura 8 - Banner da rua Alberto Pinheiro e placa comemorativa aos 60 anos do grupo



Fonte: Google Maps

Nas redes sociais do grupo são postados diversos avisos, é possível ver que não há unidade entre eles, pois há uma drástica mudança nas cores, tipografias, grafismos e layout dos mesmos. O aviso dos ensaios 2019 (Figura 9) possui um layout centralizado, com informações bem resumidas e com seus pesos bem distribuídos. A composição das imagens utilizadas é bem interessante, destacando os chapéus dos personagens que identificam rapidamente o grupo. É interessante apontar o uso da frase “é de zabumba...é show!”, que serve como um chamado descontraído, mas é difícil de ler.

Figura 9 - Avisos dos ensaios de 2019 e do lançamento do CD



Fonte: Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Leonardo

Já na postagem do lançamento do CD (Figura 9) estão presentes elementos que o grupo utilizou em outras aplicações como camisetas e banners, são as bandeirinhas, a imagem de Leonardo e da capa do álbum, bem como os trechos de toadas. Porém, nessa postagem há um excesso de informações, a ordem da leitura fica um pouco confusa. Ritmo e andamento são essenciais em peças de design, é indispensável uma “coerência de conjunto”, onde as imagens, tipografias, barras e outros elementos consigam criar pontos focais e guiar o olhar do leitor. Estabelecer uma ordem por meio da hierarquia visual é uma tarefa básica do designer, pois sinalizar separações e mudanças de nível facilita a comunicação (Lupton; Phillips 2008).

As postagens mais recentes (Figura 10) seguem as cores da imagem presente no perfil das redes sociais do grupo, semelhante à camisa do tambor de crioula. Destaque para o azul e para as flores vermelhas, além do uso de elementos artesanais como o trançado de palha e a placa de madeira. Esse material utilizado apresenta um pouco mais de unidade, porém, pertence ao Tambor de Crioula de Leonardo. O material recente do Boi, na direita da Figura 10, segue o destaque para o azul e o vermelho, mas os elementos de apoio são bandeirinhas e fitas.

Figura 10 – Avisos do Tambor de Leonardo e da morte do boi de 2022



Fonte: Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Leonardo

O Boi de Leonardo nunca teve um Sistema de Identidade Visual, seus materiais são bem variados, não possuindo unidade. Em algumas peças a hierarquização das informações é bem elaborada, em outras há um excesso de elementos que acabam comprometendo essa hierarquia.

A expressão maranhense, “mais enfeitado que o Boi de Laurentino”, é uma referência ao Boi da Fé em Deus e é utilizada para indicar alguém cuja aparência está chamando atenção, muitas vezes refere-se ao excesso de acessórios e brilho. O excesso nos bordados dos bois de zabumba é visto como algo positivo, uma indumentária bem preenchida tem destaque e mostra a dedicação do batalhão.

Porém, o excesso no Design Gráfico pode causar complicações como ilegibilidade, altos custos e falta de precisão em aplicações impressas por conta da abundância de cores e detalhes. Para Lupton e Phillips (2008) a desarmonia acontece quando a posição e proporção dos elementos não está bem resolvida, muitas vezes por conta do pouco espaço vazio. Para as autoras (2008 p. 28) “o equilíbrio visual acontece quando o peso de uma ou mais coisas está distribuído igualmente ou proporcionalmente no espaço”.

De maneira geral, as postagens são um pouco genéricas, pois há um excesso de imagens e elementos de apoio prontos que não representam a forte personalidade do Boi de Leonardo e não estabelecem um senso de unidade.

A unidade é um equilíbrio adequado de elementos diversos em uma totalidade que se percebe visualmente. A junção de muitas unidades deve harmonizar de modo tão completo que passe a ser vista e considerada como uma única coisa. (Dondis, 1994, p. 145)

Uma parte do material analisado apresenta frases e títulos com tipografias caligráficas e decorativas, elas se assemelham a letras manuscritas, por isso possuem traços finos e floreios. Essas características combinadas com o tamanho pequeno, e o pouco contraste da cor das tipografias com as imagens e cores de fundo acabam dificultando sua leitura. Segundo Körting e da Silva (2012, p. 2) a leiturabilidade é “a capacidade de um texto ser lido confortavelmente, com facilidade, com rapidez e sem ocasionar fadiga”. Os autores (2012) apontam como alguns dos fatores que afetam a legibilidade e a leiturabilidade de uma tipografia as seguintes características: o tipo da fonte, seu tamanho, alinhamento do texto e combinação de cores.

Para a divulgação da morte do Boi de Leonardo de 2023 foram desenvolvidos alguns materiais (Figura 11) para as redes sociais. É interessante a presença do ano da fundação do batalhão, mas o tamanho e a tipografia dificultam a leitura. O material segue as cores do grupo, usando um fundo vermelho com uma textura que lembra as meias bordadas das tapuias. Elementos importantes das indumentárias ganharam destaque, como a estrela, presente na testa da capoeira do boi e nos chapéus das tapuias, bem como a presença também das varas de ferrão dos vaqueiros. O cinza foi utilizado como uma cor de apoio em caixas de texto, em alguns casos com efeito de transparência.

Figura 11 - Avisos da morte do boi de 2023



Fonte: Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Leonardo

4.3 Análise visual da concorrência

Nesta etapa foram analisadas as identidades visuais de outros grupos de bumba meu boi. Wheeler (2008) nomeia esse momento de auditoria da concorrência, no entanto, Peón (2009) chama de análise de similares. Foram pesquisados diversos grupos de todos os sotaques e também marcas visuais de eventos juninos priorizando aqueles citados durante a entrevista¹⁸ realizada, o Boi de Maracanã e o Boi da Fé em Deus, além de Bois de zabumba e grupos que apresentam mais unidade visual nos materiais de divulgação. As imagens no canto superior esquerdo das compilações são as marcas visuais dos grupos investigados.

Os Bois de Pindaré (Figura 12) e o Boi da Fé em Deus tiveram suas identidades visuais desenvolvidas pela designer Raiama Portela. O primeiro é do sotaque da baixada, também conhecido como sotaque de Pindaré. As cores do grupo são o vermelho e o branco, as mesmas do Boi de Leonardo, mas sua iconografia é bem diferente tendo em vista que os grupos são de sotaques diferentes. O Boi de Pindaré tem uma das toadas mais conhecidas do Maranhão, a famosa “Urrou do boi”, de Mestre Coxinho.

Figura 12 - Identidade Visual do Boi de Pindaré



Fonte: Compilação da autora¹⁹

É visível o uso de elementos indígenas e o destaque para personagens e instrumentos do sotaque da baixada. Segundo a proposta de classificação dos grupos de bumba

¹⁸ Entrevista concedida por Cláudia Regina Avelar em 2 de abril de 2023, na sede do Boi de Leonardo.

¹⁹ Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Pindaré

meu boi, de Azevedo Neto (2019), o Boi de Pindaré é do grupo Indígena, o que justifica a escolha de representar na marca visual elementos que remetem às peças das indumentárias dos personagens indígenas da brincadeira. O Sistema de Identidade Visual apresenta um senso de unidade devido a repetição organizada dos elementos (Figura 12), é coeso e segue sendo posto em prática.

Por sua vez, o Boi da Fé em Deus (Figura 13) é do mesmo sotaque do Boi de Leonardo. Sua identidade visual provavelmente será a maior referência no andamento deste trabalho, já que os grupos têm muitos elementos em comum. Comparando as brincadeiras, as indumentárias de personagens como os vaqueiros e os rajados são muito similares. As principais diferenças são as indumentárias das tapuias e suas cores, o verde e o branco.

Figura 13 - Identidade Visual do Boi da Fé em Deus



Fonte: Compilação da autora²⁰

Aqui (Figura 13) também é perceptível a unidade, e mesmo sendo menos rigoroso que o Boi de Pindaré, é notável a preocupação do grupo com sua identidade visual nas redes sociais. A marca visual possui elementos que fazem alusão aos bordados e também ao que parece um chapéu de um rajado visto de cima. Nas aplicações também estão presentes referências às varas de ferrão dos vaqueiros e as flores de miçangas. Esta identidade é tanto para o bumba meu boi como para o Tambor de crioula da Fé em Deus, o que também justifica o uso de tantos elementos circulares, que remetem às saias das coreiras.

O Boi de Maracanã (Figura 14), citado na entrevista realizada, integra o grupo Indígena (Azevedo Neto, 2019) e caracteriza-se como de sotaque de matraca ou sotaque da ilha.

²⁰ Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi da Fé em Deus

Suas cores são o vermelho, o amarelo e o verde, e é um dos grupos mais influentes e tradicionais do estado. Assim como os Bois da baixada, os de matraca usam muitas penas em suas indumentárias, diferente do sotaque de zabumba.

Figura 14 - Materiais das redes sociais do Boi de Maracanã



Fonte: Compilação da autora²¹

Analisando as redes sociais do grupo, percebe-se que, apesar da existência de uma marca visual, seus conteúdos não apresentam unidade visual. Vale ressaltar o uso de trechos de toadas como “Maranhão meu tesouro, meu torrão” do Mestre Humberto de Maracanã e a presença do apelido do Boi de Maracanã, “batalhão de ouro”, em sua marca visual. É interessante que diferente de outros grupos que evidenciam mais as indumentárias dos personagens que compõem a dança do auto do bumba meu boi, aqui são destacados os atuais cantadores, assim como o saudoso Mestre Humberto.

O Boi da Floresta (Figura 15), também conhecido como Boi de Apolônio, é do sotaque da baixada e suas cores são o verde e o rosa. Na identidade visual do grupo estão presentes pontilhados que formam flores e contornam imagens, esses elementos assemelham-se aos bordados das indumentárias dos brincantes. A marca visual, que tem o nome do grupo e um boizinho, não dialoga com o restante da identidade visual e também é possível perceber as mudanças constantes das tipografias.

²¹ Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Maracanã

Figura 15 - Materiais das redes sociais do Boi da Floresta



Fonte: Compilação da autora²²

O Boi de Ribamar (Figura 16) é do sotaque de matraca, e suas cores são o vermelho e o amarelo. A marca visual destaca o boi e o nome “Ribamar”, em menor peso está o apelido do grupo que é “o pai da malhada”. Imagens de bandeirinhas juninas e do boi são utilizadas nas composições, assim como elementos de apoio mais rústicos como caixas de texto com texturas de madeira. A hierarquização das informações é bem equilibrada, existe um senso de unidade nas postagens do grupo.

Figura 16 - Materiais das redes sociais do Boi de Ribamar



Fonte: Compilação da autora²³

²² Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi da Floresta

²³ Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram do Boi de Ribamar

Analisando de maneira geral os grupos já citados e outras marcas visuais (Figura 17) encontradas durante as pesquisas, é notório o respeito pelas cores que representam cada grupo. Alguns optam por evidenciar o ano de sua fundação, o sotaque e trechos de toadas. Os bordados, as penas, o boi, as fitas, estrelas, instrumentos e partes das indumentárias são muito aplicados, tanto na marca visual, como em grafismos.

Figura 17 – Marcas de diversos folguedos e festas do Maranhão



Fonte: Compilação da autora²⁴

4.4 Entrevista, observações e participações

O bumba meu boi é uma manifestação folclórica maranhense classificada como dança dramática. Como aponta Reis (2008), o Boi é o protagonista da brincadeira e quem dá vida a esse personagem é o miolo, dançarino que fica debaixo da armação que representa o animal. Tal qual o brincante, o conteúdo a seguir é sobre as entranhas do Boi de Leonardo, sua história, suas características e quem o sustenta.

A primeira aproximação com a entrevistada ocorreu em 2019, quando a autora desta pesquisa homenageou o Boi de Leonardo em uma ilustração digital postada nas redes sociais. No período junino a autora e a entrevistada se encontraram algumas vezes nos arraiais de São Luís ao fim das apresentações da brincadeira, e assim foi acordado o desenvolvimento deste projeto.

²⁴ Compilação da autora de imagens disponíveis no Instagram dos respectivos grupos

4.4.1 Entrevista na sede do Boi de Leonardo

A entrevista (Apêndice B) foi marcada por meio de um aplicativo de mensagens e ocorreu na sede do Boi de Leonardo no dia 2 de abril de 2023, por volta das 10h da manhã. Bem próximo à sede, na rua Alberto de Oliveira, encontra-se um belo mural feito pelo artista Gil Leros em homenagem ao Mestre Leonardo, destacando seu legado para a história do tambor de crioula.

Ainda no decorrer da rua há um banner indicando que ali é um ponto de cultura, assim como na frente da casa que sedia a brincadeira. O primeiro a recepcionar calorosamente os visitantes é o cachorro caramelo Joseph Clayson, mascote da turma. Cláudia Regina, filha de Leonardo e atual líder do grupo, apresentou a sala da casa onde ficam em exposição indumentárias do folguedo, instrumentos, fotografias e um altar com vários santos católicos (Figura 18).

Figura 18 - Mural, banner, Joseph, altar e exposição da sede



Fonte: Arquivo pessoal, Silvio e Isabela Nascimento, 2023.

O início da entrevista aconteceu no quintal da casa, área mais arejada, debaixo de árvores. Foi explicado para a entrevistada os objetivos da pesquisa e solicitada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Informado e Esclarecido (Apêndice C). Para exemplificar o projeto foram apresentados os perfis das redes sociais do Boi da Fé, do Boi de Pindaré e do Boi da Floresta. Em suas redes sociais os grupos citados possuem identidades visuais desenvolvidas por designers e também é possível ver nas postagens as aplicações em camisetas, banners, folders e outros materiais.

A primeira pergunta tratou sobre a necessidade de uma marca visual e como ela poderia ser utilizada. Regina (2023) disse que costuma ver outros grupos com marcas visuais em suas camisetas e que o Boi de Leonardo nunca teve a sua. Ela citou a participação do Boi em um evento e percebeu que não tinha algo para identificar o grupo, informou que existindo a necessidade geralmente utilizam uma foto do boi, no caso a armação, ou uma foto do próprio Leonardo.

Questionada sobre o nome da brincadeira, a entrevistada enfatizou que apesar de também ser conhecido como “Boi da Liberdade”, o melhor nome para identificar o grupo é “Boi de Leonardo”, tendo em vista que não existe apenas um grupo de bumba meu boi na Liberdade. A referência ao bairro é para que tenham conhecimento do território onde estão inseridos, e por isso costumam bordar “Liberdade” no couro do boi (Avelar, 2023).

A pergunta seguinte foi sobre o que mais representa o grupo. A resposta veio bem rápida, sendo o boi apontado como a melhor opção. Ainda foi indagado se outros personagens, como a tapuia, e a figura do próprio mestre Leonardo também seriam boas opções. Quanto a isso foi demonstrado muito interesse em valorizar a personagem tapuia que é diferenciada em relação aos demais grupos, como disse a entrevistada, é uma personagem “bem vestida” (Avelar, 2023).

O bumba meu boi é uma manifestação repleta de cores, mas é incontestável que no Boi de Leonardo o branco e o vermelho prevalecem. A justificativa do uso dessas cores, de acordo com Regina (2023), é que Leonardo era devoto de São João, santo católico, muitas vezes representado com uma fita e roupas em branco e vermelho, além disso considera que a escolha se relaciona a ligação do fundador com religiões de matriz africana (Figura 19). Ela acredita que o pai era devoto de Oxalá, orixá cuja cor é o branco. Porém, seguindo o sincretismo religioso e as cores, é provável que Leonardo também fosse devoto de Xangô. Vermelho e branco são as cores associadas tanto a São João, como ao orixá Xangô, os dois também dividem o dia de suas celebrações, que acontecem no dia 24 de junho.

Figura 19 - São João menino, São João Batista, Oxalá e Xangô



Fonte: Compilação da autora²⁵

Outra cor que tem ganhado destaque na turma da Liberdade é um tom de azul celeste, presente no Tambor de Crioula de Leonardo e na saia do boi. Regina (2023) disse que anteriormente o boi tinha uma saia branca, mas que não o destacava no meio da brincadeira. Então ela seguiu a sugestão do fotógrafo Márcio Vasconcelos e colocou uma saia azul.

No que se refere às identidades visuais de outros grupos de bumba meu boi que chamaram sua atenção, a entrevistada citou as do Boi da Fé em Deus e do Boi de Maracanã. Quando foi questionada sobre as redes sociais do grupo, Regina contou que ela é responsável pelas postagens e que atualmente utiliza apenas o Instagram. Comentou que é muito atarefada e por isso demora para atualizar o Instagram do Boi, e além disso apontou que em alguns momentos tem dificuldades de lidar com o aplicativo (Avelar, 2023).

Citou o álbum do Boi de Leonardo, intitulado "Resistência", que está disponível gratuitamente no Spotify e no YouTube. Regina contou que andando pelo bairro às vezes escuta moradores cantarolando muitas toadas do grupo. A gravação do álbum foi um importante registro, pois, segundo ela, muitas toadas infelizmente nunca foram gravadas e seus compositores não receberam reconhecimento em vida (Avelar, 2023).

De cada vez que a gente ouve, a gente se remete ao passado. [...] ontem eu ia passando, ontem a manhã toda choveu, né? Aí peguei um guarda-chuva, fui ali atrás de um coco. Aqui é bom, a gente mora perto do mercado e aí qualquer coisa que você quer, você vai rapidinho no mercado. Passei ali... tinha um rapaz cantando uma toada do saudoso Ciriaco, que era chamado de Arrupiado, era o apelido dele, era um caboclo que cantava muito! Era um gênio! Aí a gente olhava assim... tão simples[...]E aí ele tinha assim... uma cabeça muito boa para verso, entendeu? E aí não teve o seu devido valor, né? E essa é a minha preocupação, viu mulher. Essa é uma das minhas preocupações, é quem contribuiu muito, né? Que deixou esse legado. Não teve o registro, o reconhecimento... em vida, que eu acho que o que importa é isso. (Avelar, 2023. Informação verbal)

²⁵ Oxalá e Xangô por Breno Loeser, disponível em @brenoloeser.

Em relação a aplicações e meios de pôr as mesmas em prática, comentou sobre a necessidade de camisetas que contribuam para identificação dos componentes nas apresentações, ensaios e demais atividades. Assim, costumam se organizar e separar recursos para produzi-las, e então buscam sempre uma mesma gráfica do bairro que se responsabiliza pelo tecido e estampagem. Quase todos os membros do grupo utilizam uma calça vermelha junto com a camiseta da temporada de cor branca. Regina expressou o desejo de manter a camiseta com a cor branca, e gostaria que a mesma tivesse detalhes em vermelho. Descreveu detalhes de camisetas anteriores, que tinham letras de toadas na parte das costas e bandeirinhas tipicamente juninas (Avelar, 2023).

Sem ser diretamente questionada, a entrevistada falou sobre o pai. Relatou que apesar de não ter estudado muito, Leonardo era muito sábio, gostava muito de ler, e descreveu a letra dele como “bonitinha e arrumada”. Referiu-se ao pai como um homem cheio de vida para conversar e com muito “gracejo”, mas que gostava de mandar e não podia ser contrariado, sendo assim proporcionalmente espontâneo e grosseiro (Avelar, 2023).

Ao fim da entrevista a autora comentou sobre seu fascínio pela personagem tapuia e carinho pelos grupos de Boi de Zabumba. Regina e sua filha Thaís, que também estava na sede durante a entrevista, convidaram a autora para visitar a sede em um dia de ensaio e quem sabe assim entrar para a tropeada como mais uma tapuia.

4.4.2 Ensaio dia 4 de junho

Após a entrevista, Thaís, neta de Leonardo, entrou em contato com a autora informando-a sobre um ensaio que aconteceria na noite do dia 4 de junho e acompanhada de seus pais a mesma compareceu.

A rua da sede do Boi de Leonardo estava bem movimentada, próximo ao banner do ponto de cultura homens preparavam uma fogueira e um vendedor de bebidas estava ocupado em seu carrinho atendendo a clientela. Senhoras e senhores estavam sentados em cadeiras plásticas nas portas de suas casas aguardando os ensaios. Antes do ensaio do Boi de Leonardo, uma dança portuguesa e o Boi Oriente, do sotaque da baixada, ensaiaram na porta da sede. A plateia era composta majoritariamente de pessoas da vizinhança e parentes de membros dos folguedos.

Dentro da sede os brincantes estavam à vontade, muitas pessoas cumprimentavam Regina e passavam com copos de caldo de ovos e mingau de milho. A novidade era o cãozinho

John, novo mascote adotado por Regina e Thaís após a morte do querido Joseph, que foi citado durante a entrevista.

Além da autora, outra jovem também estava em seus primeiros ensaios no grupo como tapuia. Thaís, a responsável por organizar as tapuias novatas, explicou passos da dança e detalhes sobre a roupa da personagem. Mariana, uma zabumbeira também se aproximou da autora, a acolheu e falou sobre a importância da presença feminina no folgado. Contou sobre como foi difícil aceitarem que ela tocasse a zabumba, agora ela busca incentivar outras mulheres e sempre que pode realiza oficinas.

Com o fim dos ensaios dos grupos visitantes, os componentes da batucada começaram a esquentar os tambores e pandeirinhos na fogueira. Lá mesmo começaram as primeiras toadas. Mestre Wanderley, o filho de China (famoso cantador que passou por alguns grupos de Boi de Zabumba), parecia estar comandando o ensaio, Mestre Zíó, que é o principal cantador do grupo, estava mais quieto, mas também observava o andamento.

O Boi de Leonardo tem a seguinte sequência de toadas, começa com o “Guarnicê”, que, segundo Reis (2008), é como um aviso aos espectadores do início da brincadeira. Depois a “Reunida”, que serve como uma última chamada para os brincantes se organizarem e então entrarem no terreiro com o “Lá Vai” (Quadro 5), geralmente o cordão entra sem o boi. Em seguida começa o “Chegou”, Reis aponta esse momento como um pedido de licença para trazer o novillo e uma louvação ao mesmo e ao dono do terreiro. A apresentação continua com variadas toadas e no fim termina com a “Despedida”.

Quadro 5 - Toadas Famosas : Lá vai!

Lá vai! (Coluna de aço) Toada de Serafim	Lá vai! Toada de Zíó	Lá vai! Toada de Wanderley
Lá vai, lá vai A turma pesada Que o adversário arreceia Eu quero saber, porquê ele me odeia Eu sou coluna de aço Se tu quer passar, arrudeia	Lá vai, lá vai O meu lindo batalhão Deus e Nossa Senhora Me dê boa proteção Só pra não perder a rima Pra mim passar por cima Não é preciso avião	Lá vai, lá vai, lá vai Meu batalhão de valor Vaqueiro tu vai na frente Canta boiada, Ê tchô! E avisa os assistente Que Liberdade chegou

Fonte: Compilação da autora²⁶

²⁶ BOI DE LEONARDO. Lá vai!. YouTube, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/Mg6bi8oHgl8?si=QZmPSNwdvyGeXxq3>. Acesso em: out. 2023.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Arraial da Cidade na Praça Maria Aragão, em São Luís (ÍNTEGRA) - 25/06/2023. YouTube, 25 jun. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Y8cc693__Tg?si=biz2xKMNBZZcIPZh&t=6655. Acesso em: out. 2023.

Antes do “Lá vai”, as tapuias explicaram para as novatas a formação de entrada. As tapuias puxam a brincadeira formando duas filas, as duas tapuias que vão na frente são chamadas de “cabeceiras”. Depois vêm os vaqueiros com suas varas de ferrão, muitos são crianças, em seguida entram os rajados e por fim vem a batucada, que já entra tocando.

Os cantadores ensaiavam toadas que cantariam na temporada de 2023, testavam versos e combinavam o ritmo da batida. Uma toada demorou para “sair”, o ritmo do cantador e da batucada não casavam, e após longas tentativas finalmente conseguiram encaixar. Enquanto isso, foi possível observar os passos e as posições dos brincantes durante a apresentação. A disposição da tropeada no terreiro é chamada de meia-lua pelos brincantes, as fileiras de tapuias costumam se cruzar na entrada, durante alguma toada no meio da apresentação e na saída. Os vaqueiros brincam com o boi no centro da formação, formando um círculo ao redor do mesmo.

O ensaio adentrou a madrugada, já cansados algumas crianças e idosos descansavam em sofás e cadeiras dentro da sede, enquanto cantadores, zabumbeiros e pandeiristas revezavam em seus postos. A dedicação dos brincantes e da comunidade em manter o Boi de Leonardo foi perceptível durante este ensaio bastante produtivo.

4.4.3 Observação da Apresentação na Maria Aragão

No dia 26 de junho o grupo se apresentou no arraial da Praça Maria Aragão (Figura 20). Alguns dias antes da apresentação, Thaís informou a autora que gostaria que a mesma participasse, mas só teria a roupa disponível a partir do dia 28 de junho.

Na posição de observadora a autora prestigiou o batalhão. Foi possível observar o carinho do público com o batalhão, especialmente das pessoas mais próximas do palco. O apresentador do arraial também demonstrou muito respeito e conhecimento sobre a turma da Liberdade, pois a recebeu calorosamente. Está apresentação está disponível em uma live transmitida pelo Youtube da prefeitura de São Luís.

Figura 20 - Apresentação na Maria Aragão



Fonte: Arquivo pessoal, Silvio Nascimento, 2023.

As varas de ferrão dos vaqueiros (Figura 20) foram renovadas para a temporada de 2023, agora têm mais movimento e seguem as cores da brincadeira, vermelho e branco. As anteriores eram de um material prateado que refletia diversas cores, mas tinham pouco movimento.

A saída do grupo é um momento muito aguardado por quem acompanha folguedos tradicionais. Os Bois de Zabumba costumam descer do palco tocando a Despedida (Quadro 6) e caminham pelo meio do público em direção à sua condução. Neste momento muitas pessoas aproveitam para registrar, ouvir de perto os instrumentos e dançar com o cordão. Ao fim do cortejo os brincantes costumam celebrar a receptividade da assistência, também comentam sobre sua performance enquanto dirigem-se para o ônibus que vai levá-los de volta para a sede ou para uma próxima apresentação.

Quadro 6 - Toadas famosas: Despedida

Despedida (Folhas das palmeiras) Toada de Zió	Despedida (Obra da natureza) Toada de Mestre Leonardo
Pelas folhas das palmeiras Vejo pássaros cantando E no chegar da noite É que venho me alembando Quanto mais o tempo passa A idade vem chegando E adeus, e adeus Sistência linda eu já vou me arretirando	Adeus, adeus, adeus Eu me despeço Dessa toda gentileza Nós já tamo comprimissados Digo porque nós temos a certeza E o mundo é escrito com cinco letras Nos mostra um universo de riqueza E a vida para nós é importante E é bonita a obra da natureza

Fonte: Compilação da autora²⁷

4.4.4 Apresentações do dia de São Pedro

A autora chegou cedo na sede para provar a roupa de tapuia. A indumentária disponibilizada era composta por peças feitas para antigas brincantes, o short e a gola da camisa tinham sido feitos em 2023. Tradicionalmente as tapias usam meias de crochê feitas sob medida por artesãs do grupo, as novas brincantes utilizam meias arrastão até terem as suas confeccionadas.

Em um quartinho da sede são armazenadas peças das indumentárias, materiais de costura e também é onde alguns brincantes se trocam. Foi necessário fazer ajustes na roupa, linhas, agulhas e alfinetes estavam à disposição dos brincantes. A mãe da autora a auxiliou com o saiote, e Mariana, que é zabumbeira e artesã, ajudou com a gola.

Na sala da sede estava uma equipe de alemães que estavam gravando um documentário, entrevistaram Regina e Thaís, também filmaram o grupo se preparando. O pai da autora se aproximou de um brincante conhecido como PP, ou Barata, que é miolo do boi há muitos anos. Ele contou que Leonardo era muito amigo de Dona Teté e que ali naquela sala que foi composta a famosa canção “Jabuti” do cacuriá. Enquanto isso, outros membros do Boi levavam chapéus e instrumentos para o ônibus.

²⁷ BOI DE LEONARDO. Despedida. YouTube, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/oQAHnVixUks?si=SUS8usWW3rxzyqv6>. Acesso em: out. 2023.

ROSELANE PLÁCIDO. Boi da liberdade-OBRA DA NATUREZA (LEONARDO MARTINS). YouTube, 22 mai. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/DWDodFFuUU8?si=sTJc-Zqx16gsnfya>. Acesso em: out. 2023.

Esse dia contou com muitas apresentações, é tradição dos grupos de bumba meu boi virar a madrugada de 28 para 29 de junho, que é dia de São Pedro, dançando em busca da benção do Santo Boieiro. Algumas apresentações são para pagar promessas, outras para manter o ritmo, para que na manhã do dia 29, o Boi desfile pelas ruas da Madre Deus e vá até a Capela de São Pedro, no centro da capital.

Seguiram para o arraial do Largo de Santo Antônio (Figura 21), chegando lá logo se dirigiram para a ruazinha onde as brincadeiras costumam fazer a fogueira para aquecer seus instrumentos. A equipe do documentário acompanhou o grupo e registrou tudo.

Figura 21 - Apresentação no Arraial do Largo de Santo Antônio



Fonte: Adalberto Melo, 2023. Disponível no Instagram @adalbertomelo_fotografia.

O batalhão se reuniu próximo ao pequeno palco destinado apenas para shows de bandas e alguns músicos. A apresentação foi no chão e começou logo no “Lá vai”, a plateia era grande, o espaço para a brincadeira estava pequeno e não demorou para o público entrar no cordão. Essa é uma característica do arraial do Santo Antônio, o público interage com os folguedos, a programação também sempre busca valorizar grupos tradicionais, resgatando os que nem sempre conseguem espaços nos grandes arraiais da capital. Segundo alguns brincantes a apresentação foi mais longa do que de costume, pois o povo adorou e não queria deixar o Boi ir embora.

A apresentação seguinte foi em uma casa próxima à avenida Kennedy, além da festa para São Pedro também era uma celebração ao falecido Mestre Chico Coimbra, que foi cantador do Boi de Leonardo. A festa (Figura 22) aconteceu na frente da casa do mestre, onde há uma pintura em sua homenagem. A rua estava decorada com bandeirinhas e a maioria das brincadeiras que ali dançaram eram Bois de zabumba.

Figura 22 - Apresentação na casa de Chico Coimbra



Fonte: Compilação da autora ²⁸

O Boi de Leonardo fez sua entrada e logo depois outro Boi se juntou ao grupo, as brincadeiras se misturaram, trocando saberes. As tapuias tentavam imitar os passos umas das outras, os zabumbeiros mesclavam o ritmo com muita atenção, para o som não acabar “atravessado”, e por sua vez, os cantadores lembraram toadas do saudoso Chico Coimbra.

A próxima parada foi em uma casa na Madre Deus, quando o grupo chegou já estava quase amanhecendo. Alguns brincantes aproveitaram para descansar pelas calçadas, aguardando para se apresentar na porta da casa e então seguir em cortejo pelas ruas da Madre Deus até chegar na Capela de São Pedro. A apresentação lá foi rápida, buscavam guardar energias para a caminhada até a capela.

Pôde-se observa que alguns brincantes não abriram mão de dançar mesmo depois da longa jornada daquela noite, principalmente alguns dos mais idosos que levam seu compromisso com a brincadeira muito a sério, destaque para dona Josefa que estava acompanhando o Boi, mas também dança como rajado, é coreira e caixeira.

O cortejo (Figura 23) seguiu pelas ruas, muitas pessoas se aproximavam para registrar e brincar. Durante o caminho os grupos de bumba meu boi tentam manter uma certa distância, para não comprometer o ritmo dos instrumentistas. O Boi de Leonardo não tem subido a escadaria da capela de São Pedro nos últimos anos, para preservar as crianças e os idosos que fazem parte da brincadeira, são muitos degraus, as roupas são pesadas e também é

²⁸ Márcio Vasconcelos, 2023. Disponível no Instagram @marcio_vasconcelos_foto.

bastante tumultuado. O grupo desce a ladeira ao lado da capela, tocando e dançando, é um momento de muita emoção.

Figura 23 - Cortejo para a Capela de São Pedro



Fonte: Arquivo pessoal, Silvio Nascimento, 2023.

4.4.5 Apresentação no Arraial da Prefeitura

As festividades juninas no Maranhão costumam se estender para o mês de julho, e o Boi de Leonardo não deixou de participar. A brincadeira foi uma das atrações do dia 22, um sábado, no arraial que aconteceu em frente à prefeitura de São Luís. Primeiro os brincantes se reuniram na sede, ajustavam peças das indumentárias enquanto aguardavam o ônibus. Regina solicitou o auxílio da autora e do pai da mesma com uma tarefa, pediu para que cortassem igualmente as pontas das fitas do chapéu de um rajado.

Ao chegar no arraial, a turma se organizou na lateral dos palcos, lá a estrutura contava com um palco para os músicos e outro para os baiantes. A apresentação foi um pouco rápida, pois o grupo chegou atrasado. Também está disponível no formato de live no YouTube da prefeitura da capital, como o arraial do dia 26 de junho.

A saída é sempre um momento marcante, o público interage mais diretamente com o batalhão, a batucada se empolga e o povo que segue o Boi começa a gritar junto com os brincantes, terminando com muita festa.

Alguns brincantes disseram que gostaram do palco onde dançaram, pois não era tão grande e assim o conjunto não ficou tão espalhado, no entanto também comentaram que não gostaram dos zabumbeiros e pandeiristas ficarem separados em outro palco por conta dos microfones. Algo que também é comentado após as apresentações é a qualidade do som, muitas

vezes os microfones não são ajustados corretamente e em alguns arraiais o som dos pandeirinhos fica muito baixo.

Como nesse dia essa era a única apresentação o grupo acabou se espalhando, alguns voltaram para sede e para suas casas, outros ficaram pelo arraial e apreciaram as demais brincadeiras.

4.4.6 Apresentações do dia do Festival de Zabumba

O Festival de Zabumba é um evento que acontece desde 1994, é organizado pelo Mestre Basílio Durans que está à frente do Boi Brilho de São João. Em 2023 na 28ª edição do evento, o Boi de Leonardo foi o penúltimo a se apresentar, já na manhã do dia 30 julho às 6 horas. Antes disso, o grupo se reuniu na sede ainda na noite do dia 29 de julho, por volta das 20 horas. De acordo com alguns brincantes todo ano costumam fazer da mesma maneira, brincam em casas de parentes e conhecidos dos componentes do Boi, e então vão para o festival quando já está amanhecendo, segundo Regina é para “manter o ritmo”.

Assim que o ônibus chegou na sede todos se dirigiram à ele, levando objetos como chapéus protegidos por lençóis, zabumbas e mochilas. A primeira parada foi em uma casa de parentes de brincantes, no bairro Monte Castelo. Em frente à casa ficava uma grande praça com uma quadra coberta, os brincantes aproveitaram os bancos para sentar e terminar de vestir suas indumentárias. Rapidamente fizeram a fogueira, as crianças da tropeada brincavam pela praça. Algumas pessoas da rua estavam sentadas em cadeiras na porta de suas casas. Ao fim da apresentação foram oferecidos aos participantes do Boi e aos convidados caldo de ovos, mingau de milho, bolo e café.

Depois o grupo se deslocou para a Vila Janaína, para dançar em um terreiro de umbanda. Por conta do espaço mais apertado, o batalhão não fez sua tradicional entrada, já organizaram a formação dentro da própria casa, em um salão com imagens de santos católicos e orixás. Lá cantaram uma de suas toadas mais célebres, “Chegou” conhecida como “Assistência que está na bancada” (Quadro 7). Essa toada é de autoria do próprio Leonardo e possui uma versão bem antiga gravada na voz dele. Uma outra versão foi gravada em 2018, onde juntaram a antiga gravação da voz de Leonardo com a voz de sua filha Regina.

Quadro 7 - Toadas de Mestre Leonardo

Reunida (Encostado na fogueira)	Chegou (Assistência Que Está Na Bancada)	O dono dessa festa é São João
Eu tô reunindo Encostado da fogueira Tenho grande animação Nesta festa brasileira Com a ordem de São João Já mandei içar bandeira E me dê os dados Pra nós fazer brincadeira	Sistência que tá na bancada Levanta, que o boi chegou O terreiro tava triste Nesse momento se alegrou Porque recebeu uma mensagem Lá de cima, que Jesus mandou	O dono dessa festa é São João O pai nos dar o poder E ele me dá orientação Nossa senhora benze o nosso batalhão Se brincar Boi é pecado À Deus eu peço perdão

Fonte: Compilação da autora²⁹

Alguns dos brincantes seguem religiões de matriz africana, eram evidentes o respeito e a dedicação durante a apresentação, apesar do horário e da falta de plateia. Os poucos membros do terreiro que lá estavam ofereceram café, suco e refrigerantes aos brincantes. Já familiarizados com o espaço, fizeram a tradicional saída, dirigindo-se para a porta da casa onde ainda tocaram duas toadas.

Novamente todos dirigiram-se para o ônibus e carros de apoio, com destino ao Festival de Zabumba. O evento aconteceu na avenida Newton Bello no bairro Monte Castelo. Algumas pessoas se referem ao evento como “o encontro de Bois na barrigudeira”, em referência a uma enorme árvore que existia na localidade. Chegaram na madrugada, no local diversos grupos aguardavam sua vez de apresentar-se. As apresentações aconteceram no chão, o evento contava com uma estrutura comum dos eventos da capital constituída por um pequeno palco para músicos e muitas barracas vendendo comidas e bebidas.

Os brincantes do Boi de Leonardo se dispersaram, alguns entraram para brincar com outros grupos, outros foram atrás de lugares para comer e descansar. A autora trajada como tapuia aguardava segurando seu chapéu, muitas pessoas se aproximavam e perguntavam de qual Boi fazia parte, tentando saber quais seriam as próximas apresentações. Uma mulher se aproximou perguntando quem era o líder do grupo e os principais cantadores, apontou um lugar com câmeras onde gravavam depoimentos e pediu para a autora ajudá-la a encontrá-los.

²⁹ ROSELANE PLÁCIDO. Boi da Liberdade - ENCOSTADO NA FOGUEIRA (Leonardo Martins). YouTube, 21 mai. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/1pIwe3uT9Sc?si=jh6LgDTme6UgWhse>. Acesso em: out. 2023.

BOI DE LEONARDO. Chegou (Assistência Que Está Na Bancada). YouTube, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/GwjBL7Sk6uM?si=xrZLAU0p7KzM99hq>. Acesso em: out. 2023.

ROSELANE PLÁCIDO. Boi da Liberdade- O DONO DESSA FESTA É SÃO JOÃO (LEONARDO MARTINS). YouTube, 22 mai. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/WpQhn1gzbPQ?si=ODLaXdMZjswDfTLB>. Acesso em: out. 2023.

Já tinha amanhecido quando o Boi de Leonardo iniciou sua apresentação, por volta do horário previsto. Alguns brincantes incentivaram os outros, dizendo que era hora de “fazer bonito”, entraram empolgados gritando o tradicional “ê tcho, ê, ê boi ”. Por ser uma apresentação no chão, a assistência interagiu bastante dançando, fotografando e tocando pandeirinho. Ao fim a turma da Liberdade saiu tocando, acompanhada por muitas pessoas, nesse momento zabumbeiros e pandeiristas de outros grupos se juntaram à batucada, finalizando tudo com uma grande festa.

Muitos desses grupos são formados majoritariamente por pessoas negras que vieram do interior do estado ou são de regiões periféricas da capital. Toadas politizadas (Quadro 8) é uma característica muito forte dos Bois de zabumba, onde são abordados temas como o racismo, o preconceito, a violência e a falta de acesso à saúde e à educação. É um evento que conta com o apoio do poder público e por isso alguns Bois manifestam as dificuldades que sofrem para manter suas tradições. Sendo assim, o festival de zabumba é um momento muito emocionante, de resistência, denúncia e também celebração, onde destaca-se o amor pelo sotaque, as homenagens aos mestres e as trocas de saberes entre os grupos.

Quadro 8 - Toadas do Boi de Leonardo

Toada cantada em 2023	Toada cantada em 2023	Toada cantada em 2023
Eu sou negro, sou nordestino Tenho sangue feminina Tenho sangue masculino No lugar onde eu chego eu me dou bem Porque não sou racista Eu não tenho preconceito com ninguém	Brinco Boi desde criança Minha infância foi assim Quando meu pai me levava Confesso, achava ruim Mas o tempo foi passando A devoção começou Hoje eu ando sozinho E a história mudou Em qualquer lugar que eu vá Eu brinco Boi com amor A jornada é grande O compromisso é meu Enquanto eu vida tiver Sigo o destino que Jesus Cristo me deu	Este país ainda tem jeito Só tá cheio de droga E de preconceito Vamos se unir Vamos todos se arespeitar Vamos atrás da paz Deixa o racismo pra lá

Fonte: Compilação da autora³⁰

³⁰ PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Arraial da Cidade na Praça Maria Aragão, em São Luís (ÍNTEGRA) - 25/06/2023. YouTube, 25 jun. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Y8cc693__Tg?si=1WctUg9LNy06IVP5&t=8017. Acesso em: out. 2023.

4.4.7 Morte do Boi

O ritual de morte do Boi de Leonardo de 2023 aconteceu durante três dias. No sábado, dia 16 de setembro, o Boi brincou na porta de três casas no bairro da Liberdade. Antes das apresentações os participantes se reuniram na sede, cuja sala de entrada estava tomada por grades de cerveja, lá dentro algumas senhoras preparavam comida para o batalhão e outras terminavam bordados e ajustes em algumas indumentárias. Na rua já estavam arrumados os congeladores onde ficariam as cervejas para a grande festa do domingo.

Muitos perguntavam sobre o “mourão”, alguns respondiam que estava na casa de Giza e que estava muito bonito e cheio de brinquedos. O mourão é uma árvore decorada com fitas e balões, em seus galhos ficam pendurados brinquedos e bombons. O cantador Wanderley contou que foi ele quem cortou o tronco usado para confeccionar o mourão, em um mangue próximo da sede do boi.

No domingo a rua Alberto de Oliveira estava cheia, o paredão de reggae do DJ Naty Nayfson animava a multidão. No altar haviam muitas velas acesas e Regina defumou todo o ambiente, um ritual que é feito sempre que tem atividades na sede, para afastar energias negativas. Na sala da sede foi montada uma mesa em comemoração aos 67 anos do batalhão, a festa contava com muita comida, bebidas, bolo e lembranças para os brincantes.

Dando início ao ritual a tropeada saiu em cortejo pelas ruas, para buscar os bois que aguardavam em casas da vizinhança. As tapuias iam na frente, depois vaqueiros e rajados, atrás vinha a batucada, caminhando, tocando e cantando. Ao chegar na primeira casa alguns vaqueiros foram buscar o boi, que veio todo enfeitado com balões presos em seus chifres. De lá seguiram para a próxima casa onde buscaram o segundo boi. Com os bois agora junto do grupo foi interessante ver a brincadeira entre os bois e os demais participantes, especialmente os vaqueiros.

O cortejo então seguiu para buscar o mourão em uma terceira casa. Alguns brincantes comentavam que o mourão de 2023 estava muito bonito e farto. O grupo tocou e dançou por um tempo, até que alguns homens que acompanhavam o cortejo se organizaram para carregar a árvore para a sede. As tapuias carregavam uma corda rodeando o mourão e assim seguiram de volta para a sede.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Arraial da Cidade na Praça Maria Aragão, em São Luís (ÍNTEGRA) - 25/06/2023. YouTube, 25 jun. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Y8cc693__Tg?si=f-bdGfSqrCcTtZCk&t=8628. Acesso em: 16 out. 2023.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. São João da Prefs (ÍNTEGRA) - 22/07/2023. YouTube, 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/TFIHc6Tx85k?si=-64WNSrZ8FZcYQyc&t=7100>. Acesso em: 16 out. 2023.

Chegando na frente da sede, o mourão, que pode ser visto à direita na Figura 24, foi então posto de pé, um momento muito festejado, e então foi possível ver a opulência da peça. A festa seguiu, os vaqueiros e os miolos encenavam o que seria os bois tentando fugir da fazenda, laçaram o primeiro boi, que agora estava com uma coroa de ramos. Os vaqueiros então amarraram o boi no mourão, pegaram um facão, uma bacia e uma garrafa de vinho. Simularam a morte do animal com um corte na garganta e então despejaram o vinho na bacia, representando seu sangue. Fizeram o mesmo com o segundo boi, e então a bacia foi passada pelos brincantes, que beberam um pouco do vinho com o auxílio de copos e canecos.

Figura 24 – Rua da sede no domingo, mesa comemorativa e o mourão



Fonte: Compilação da autora³¹

Os bois já mortos foram enrolados em suas saias e guardados dentro da sede. Do lado do mourão, na calçada da sede, estava montado um pequeno altar com uma imagem de São João e velas acesas. Senhoras iniciaram a ladainha, a que estava à frente segurava um pequeno caderno, provavelmente acompanhando a ordem das orações, que eram cantadas em latim.

Com o fim das orações, o grupo voltou para sua formação, a batucada voltou a tocar e o batalhão seguiu para o interior da sede parando em frente ao outro altar. Ali tocaram a última toada do dia e então guardaram suas indumentárias e dispersaram. Ritual concluído, mas a festa continuou, as radiolas de reggae voltaram a tocar, ainda tinha muita bebida e a comida foi liberada, primeiro para os brincantes e depois para os visitantes. Aparentemente a festa adentrou pela madrugada, a autora voltou para casa antes disso.

³¹ Luiza Fernandes, 2023. Disponível no Instagram @luizafc
Arquivo pessoal, Silvio Nascimento, 2023.

Na segunda ainda teve a festa da bicharada (Figura 25), um momento do ritual dedicado para as crianças e adolescentes. O batalhão saiu em cortejo novamente, mas sem as indumentárias, apenas com a camisa do grupo. Os bois também não participavam, apenas a burrinha e algumas figuras mascaradas. Caminharam passando por casas do bairro, de onde saíram vários mascarados que se juntaram ao cortejo.

Figura 25 – Festa da bicharada



Fonte: Compilação da autora³²

Algumas máscaras eram de animais, outras do tradicional fofão do carnaval de São Luís, também tinham máscaras comuns de dia das bruxas e crianças com camisas e panos cobrindo o rosto. Representavam os espíritos que assolavam as fazendas.

Seguiram de volta para a sede, dançando e brincando. Assim como os bois, as crianças encenaram uma fuga da fazenda, foram laçadas e puxadas até o mourão. Para evitar tumultos e empurrões, as crianças foram divididas em pequenos grupos. O ritual foi feito com todos os grupos e no fim a burrinha também morreu, como o boi.

Esse ritual é feito com bastante cuidado, muitos participantes do Boi ficam em alerta pois o uso de máscaras já atraiu pessoas mal-intencionadas em anos anteriores, que se infiltraram no meio da brincadeira e causaram tumultos. Alguns brincantes contaram que em outros grupos de Boi já aconteceram grandes confusões e por isso é uma tradição que vem sumindo.

Ao fim do ritual, volta a festa com caixas de som, muitas bebidas e comidas. As crianças ficam na expectativa da derrubada do mourão, para pegar os brinquedos e bombons

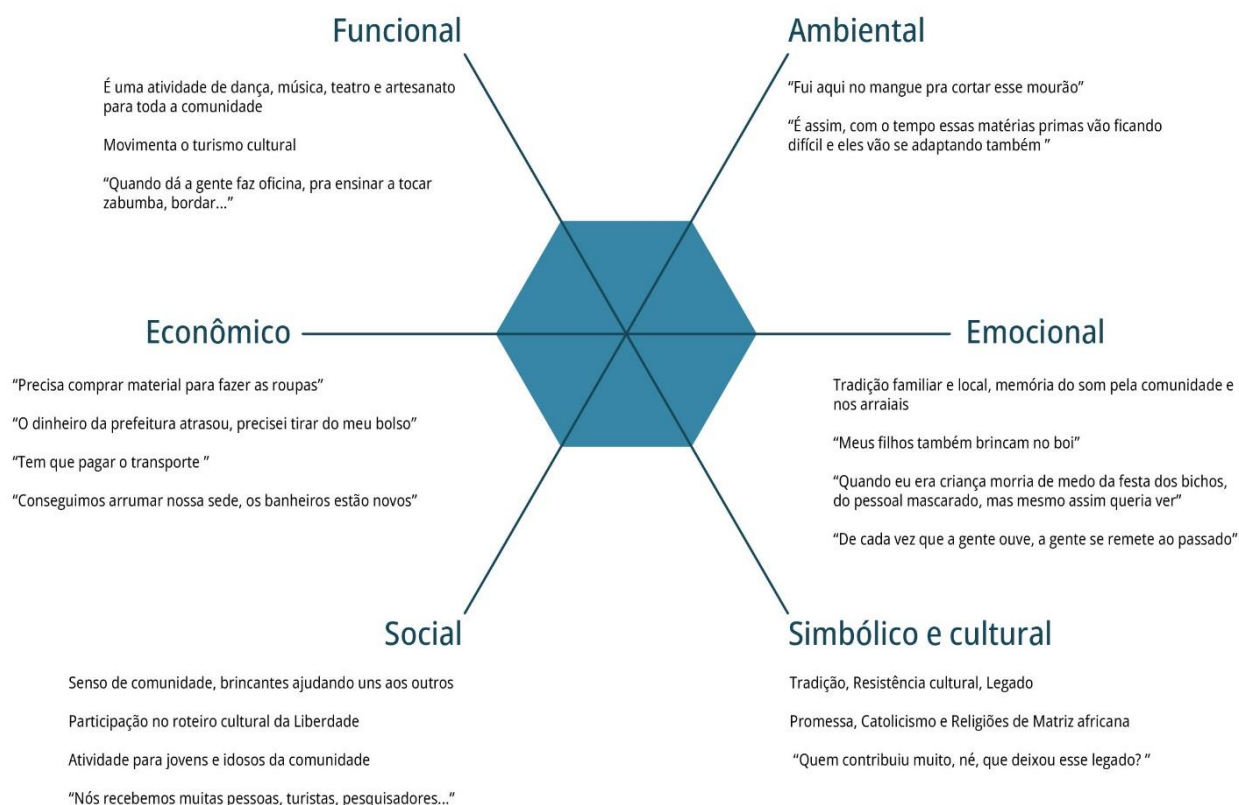
³² Tairo Lisboa, 2023. Disponível no Instagram @tairo_lisboa

que estão em seus galhos. O ritual de derrubamento do mourão aconteceu já tarde da noite, e infelizmente a autora não pode acompanhar esse momento.

4.5 Estrela de valor

A Estrela de Valor, como já foi apresentado anteriormente, é uma ferramenta proposta por Lia Krucken (2009) em seu livro *Design e Território*. Para a autora a qualidade percebida de algo parte da junção das seis dimensões de valores, que são o valor funcional, emocional, ambiental, simbólico e cultural, social e econômico.

Figura 26 – Estrela de valor do Boi de Leonardo



Fonte: Adaptado de Krucken (2009, p 28)

A figura foi desenvolvida pela autora a partir de informações obtidas através das observações, entrevista e pesquisa bibliográfica. O primeiro valor analisado foi o funcional, o Boi de Leonardo é uma atividade de dança, música, teatro e artesanato para toda a comunidade. Dependendo do brincante e expectador, sua participação no boi pode ser encarada como uma atividade de lazer, de religiosidade, cumprimento de dever, ou até mesmo uma atividade terapêutica. Alguns participantes tentam repassar seus conhecimentos através de oficinas, o que

acrescenta uma função de manutenção cultural e para os governantes o grupo também contribui movimentando o turismo cultural.

O valor emocional envolve motivações afetivas, a maioria dos brincantes mora na Liberdade e guardam diversas memórias do Boi. São tradições levadas de pais para filhos, não só de brincantes, mas também de apreciadores da cultura popular que apresentam os grupos para seus familiares e amigos.

Quanto ao valor ambiental o que pode ser observado é que o grupo passou por diversas mudanças devido à escassez de materiais e pessoas que sabiam trabalhar com eles. Regina, a ama do Boi, contou que as estruturas dos chapéus eram feitas de buriti, material natural mais facilmente encontrado no interior do estado, impraticável para um grupo sediado na capital em razão do custo elevado pela necessidade de renovação a cada novo ano da brincadeira.

As zabumbas ainda são feitas com peles de animais, pois há uma preocupação em manter a sonoridade. Já os pandeirinhos são mais diversos, alguns são de pele animal e outros de plástico. O uso de madeira para fazer instrumentos e peças como o mourão, árvore decorada para o ritual de morte do boi, ainda acontece, mas sua escala é bem pequena, o que não causa danos ambientais.

O valor simbólico e cultural do Boi de Leonardo é com certeza o que mais se destaca. São 67 anos de tradição, da manutenção de um legado passado de pai para filha. O grupo se preocupa em manter sua identidade, relembrar seu fundador, antigos cantadores, o quilombo Liberdade e o povoado Santa Maria dos Vieiras, onde Leonardo e muitos dos primeiros brincantes nasceram. Tentar manter como eram em suas origens as indumentárias, o ritmo, as toadas, a dança, as festas, os rituais é uma maneira de preservar a identidade do grupo, valorizando quem contribui com esse legado.

Valorizar quem faz o grupo é uma preocupação atual da líder, muitas pessoas passaram pelo boi e contribuíram cantando, criando toadas e indumentárias, mas infelizmente não tiveram reconhecimento em vida e nem mesmo um registro de seus feitos. Muitos desses saberes e os nomes desses brincantes estão apenas nas memórias dos mais velhos.

O valor social do grupo pode ser percebido pela união da comunidade, pelos laços de amizade e solidariedade uns com os outros, além de contribuir como atividade que ajuda na rotina de muitos idosos, crianças e jovens. Fora isso, a participação no roteiro cultural da Liberdade evidencia o valor cultural do território que já foi muito estigmatizado como apenas um ambiente de pobreza e violência.

O Boi de Leonardo não tem fins lucrativos, portanto o que foi colocado em seu valor econômico está mais relacionado com a necessidade de dinheiro para a sua manutenção. O grupo como diversos outros recebe incentivos do governo para se manter, mas muitas vezes ocorrem atrasos que afetam a situação financeira da brincadeira. Os materiais e a mão de obra para confecção de indumentárias estão cada vez mais caros, o transporte e alimentação dos brincantes também são outras demandas.

Desenvolver a estrela de valor facilitou o caminho para a construção do briefing. Muitas palavras-chave foram percebidas nessa análise, servindo também como um resumo de pontos importantes sobre o Boi de Leonardo.

Reunir essas informações em torno da estrela de valor contribuiu para ampliar a percepção quanto a importância das atividades desenvolvidas pelo grupo em relação à comunidade, ao quilombo Liberdade e cultura maranhense. A ferramenta mostrou-se proveitosa para o projeto gráfico, pois realçou conceitos que serão extremamente proveitosos para direcionar o desenvolvimento do SIV.

4.6 Briefing

A proposta desse projeto é criar um Sistema de Identidade Visual para o Boi de Leonardo. A missão do grupo é conduzir o legado deixado por Mestre Leonardo no Quilombo Urbano Liberdade. A partir da missão já é possível extrair pontos importantíssimos para o direcionamento do projeto, como legado, tradição, o fundador e o território. Sendo assim, as diretrizes do projeto são:

- ◆ Desenvolvimento de um Sistema de Identidade Visual que:
 - ◆ Diferencie visualmente o Boi de Leonardo dos outros grupos de bumba meu boi e demais folguedos juninos maranhenses
 - ◆ Aperfeiçoe e impulsione a comunicação sobre suas atividades e sua história
 - ◆ Exalte as peculiaridades do grupo, seu legado, sua importância cultural, seu fundador, seu território e seus integrantes

◆ Execução: Elementos e aplicações

Sistema de Identidade Visual:

- ◆ Marca visual
- ◆ Paleta de Cores
- ◆ Tipografias
- ◆ Grafismos
- ◆ Manual do SIV

Aplicações básicas:

- ◆ Camisas, placas e banners
- ◆ Aplicações digitais: imagem de perfil de redes sociais, destaques do Instagram, convites, avisos e programações.

Aplicações secundárias:

- ◆ Papel timbrado, cartão de visita, crachás, adesivos, toalhinhas, copos
- ◆ Garrafas, ecobag, bottons, pôster, ímãs, cartões postais

As limitações detectadas são: a necessidade de tentar conter os custos das aplicações, por conta da dependência de recursos financeiros externos; e a falta de tempo e especialização de membros do grupo para lidar com redes sociais e outros pontos de contato. As exigências são manter vermelho e branco como as cores principais. As sugestões são explorar os personagens boi e tapuia na marca visual e aplicações.

5. CONCEPÇÃO

Para Peón (2009) a concepção é uma fase de desenvolvimento criativo com o objetivo de solucionar o problema através da geração e seleção de ideias, chegando em uma alternativa final. Para iniciar essa fase foi construído um mapa mental para organizar ideias e palavras-chave. Logo depois, seguindo a etapa da “grande ideia”, proposta por Wheeler (2008), foram construídos e detectados conceitos para o desenvolvimento da marca visual do Boi de Leonardo.

5.1 Mapa Mental

O mapa mental é uma ferramenta utilizada para organizar ideias. É principalmente utilizado em fases de criatividade e consiste numa estrutura que se inicia a partir de uma ideia ou conceito, de onde se espalham palavras-chave, imagens, cores, símbolos, entre outros elementos. Foi desenvolvido por Tony Buzan, aproximadamente no fim da década de 1970 (Pazmino, 2015).

Para o desenvolvimento do mapa mental do Boi de Leonardo (Figura 27) foi utilizado o aplicativo para construção de mapas mentais chamado Coggle, disponível em uma versão gratuita online.

A grande ideia proposta por Wheeler (2008) são textos simples ou palavras que expressam os atributos, valores, princípios e ideias do cliente. Escolher quais desses elementos irão embasar o projeto contribui na construção da mensagem-chave do grupo, que determinará como ele será percebido, facilitando o caminho para o conceito gráfico (Bouyrié, 2011).

Foram destacados muitos elementos com potencial para serem transformados em grafismos ou símbolo da marca visual. Para texturas e barrados podem ser explorados elementos como o padrão das meias e as saiotas das tapuias, além dos bordados feitos com canutilhos, paetês, miçangas e pedrarias. Para ícones e ilustrações de apoio, os personagens e os instrumentos são um bom ponto de partida. O chapéu e o bordado estão presentes em praticamente todas as indumentárias da brincadeira, por isso ganharam destaque no mapa.

Alguns trechos de toadas também estão presentes no mapa mental, reforçando conceitos que podem nortear o projeto. “A murrada é forte” reforça a reverberação do som das zabumbas, que também expõe a dedicação, empolgação e compromisso de quem toca o instrumento. Essa ideia de força vem da tradição e da resistência que é manter o folguedo e seus rituais, ecoando para novos brincantes e apreciadores. O trecho “a turma da Liberdade tem seu

nome na história” reforça a importância do grupo, que está na memória de muita gente, especialmente de quem está mais ligado ao território de origem da brincadeira. Sendo assim, “a força da tradição” será o conceito que guiará o projeto.

Figura 27 – Mapa mental Boi de Leonardo



Fonte: Elaborado pela autora

5.2 Painei Visual

O painel visual, também conhecido como painel semântico ou moodboard, é um quadro de imagens que representam o significado ou conceito do que está sendo desenvolvido. Também é uma ferramenta das fases de criatividade, que ajuda na geração de alternativas, pois é uma junção de diversas inspirações de cores, estilos e formas (Pazmino, 2015).

O primeiro painel (Figura 28) desenvolvido junta imagens do grupo, destacando as indumentárias dos personagens. Algumas das palavras presentes no mapa mental marcam presença no painel como os chapéus, os instrumentos e os bordados. Visualizar esses elementos juntos ajuda na criação de caminhos para a geração de alternativas.

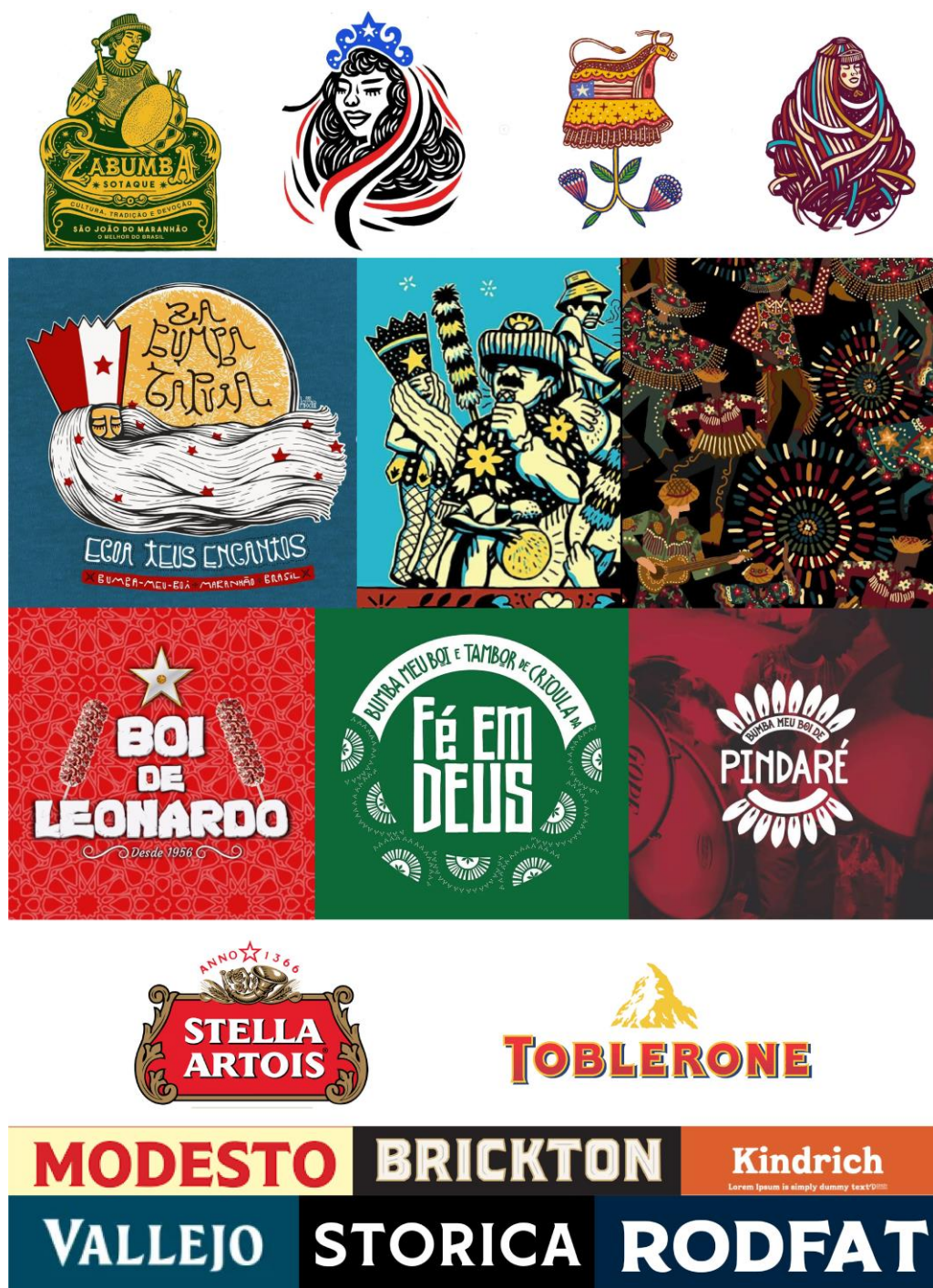
Figura 28 – Painei visual do Boi de Leonardo



Fonte: Elaborado pela autora

O segundo painel (Figura 29) é composto por ilustrações com temáticas juninas de artistas e designers, a maioria maranhenses. Marcas visuais de grupos de bumba meu boi também fazem parte do painel, assim como marcas famosas e tipografias que seguem o caminho visual que a autora pretende tomar.

Figura 29 – Painel visual de inspirações



Fonte: Elaborado pela autora

5.3 Geração de alternativas

O processo de geração de alternativas começou com esboços feitos à mão, com base nos painéis visuais e no mapa mental. As primeiras alternativas (Figura 30) foram feitas baseadas nos bordados e na zabumba, destacando paetês, canutilhos e miçangas. Logo foi detectado que essas alternativas passariam por problemas de redução e pregnância visual, por conta do excesso de elementos e detalhes pequenos.

Figura 30 – Primeiras alternativas



Fonte: Elaborado pela autora

A princípio a ideia era que o símbolo partisse dos bordados, presentes nas indumentárias de todos os brincantes. Mas outra alternativa ganhou força, no mapa mental os chapéus foram destacados e o que mais diferencia o Boi de Leonardo dos demais grupos é o chapéu das tapuias. A peça se assemelha a uma coroa, carrega as cores da brincadeira, que são o branco e o vermelho, e tem em seu centro uma estrela. As tapuias são as primeiras a serem vistas pelo público, não só pelo contraste de sua roupa, mas porque vão na frente da brincadeira, “puxando o cordão”. A partir daí essa solução foi testada, inicialmente foram desenhadas opções de coroas (Figura 31) para compor o símbolo da marca visual e a opção 4 foi a escolhida.

Figura 31 - Alternativas de chapéu das tapuias

Fonte: Elaborado pela autora

Foi decidido que o nome presente na marca visual seria “Boi de Leonardo”, como solicitado durante a entrevista³³. Seguindo os conceitos de tradição e força, as tipografias selecionadas para os testes do logotipo eram em sua maioria com serifa e bold. Também foi decidido acrescentar o nome “Liberdade” e “Desde 1956”, para referenciar o território do grupo e seu ano de fundação, prática comum de marcas antigas com estéticas mais clássicas e tradicionais. Para esses acréscimos as tipografias escolhidas são também com serifa, mas com peso menor. Juntando logotipo e símbolo foram geradas algumas alternativas (Figura 32).

Figura 32 - Geração de alternativas

Fonte: Elaborado pela autora

³³ Entrevista concedida por Cláudia Regina Avelar em 2 de abril de 2023, na sede do Boi de Leonardo.

Para escolher a melhor alternativa, alguns critérios foram analisados. As alternativas 1 e 3, com “e” de Leonardo menor, surgiram de tentativas para tornar o nome menos extenso buscando também encaixar melhor o símbolo ao logotipo. Mas estas opções podem gerar confusões quanto à leitura do nome Leonardo, o mestre tinha o apelido Lió, mas isso não fica claro na marca, seria necessário explicar para gerar significado. A alternativa 2 era uma forte candidata, mas o encaixe do símbolo com o logotipo não funcionou muito bem, pois a tipografia tem baixa “altura versal”, que, como conceitua Lupton (2006, p. 33) “é a distância da linha de base ao topo da maiúscula”.

As alternativas foram mostradas para Regina, que respondeu ter gostado da maioria, mas disse ter gostado muito mais das opções com a tipografia Storica. Portanto a opção 4 (Figura 33) mostrou-se a alternativa que atendeu melhor os critérios de legibilidade, autenticidade e coerência, por isso foi refinada. A tipografia possui serifa romana, sua descrição diz que busca criar um senso de história e cultura. Ela também foi usada em “Liberdade” e em “desde 1956”, mas com peso menor, “Boi de Leonardo” está em bold, ou negrito, como aponta Lupton (2006) fontes bold são utilizadas com o objetivo de criar ênfase, estabelecendo hierarquia.

O elemento abstrato relacionado a brilho e estrelas acompanha a tipografia, optou-se por colocá-lo no centro do “o” de “Boi”, para referenciar a estrela da testa da capoeira do boi. O elemento também foi utilizado entre “Liberdade” e “desde 1956”, como uma estrela de nascimento. As cores seguiram os clássicos branco e vermelho da brincadeira, mas com o acréscimo de um pouco de amarelo, para remeter ao luxo dos detalhes das indumentárias.

Figura 33 - Marca visual pós refinamento

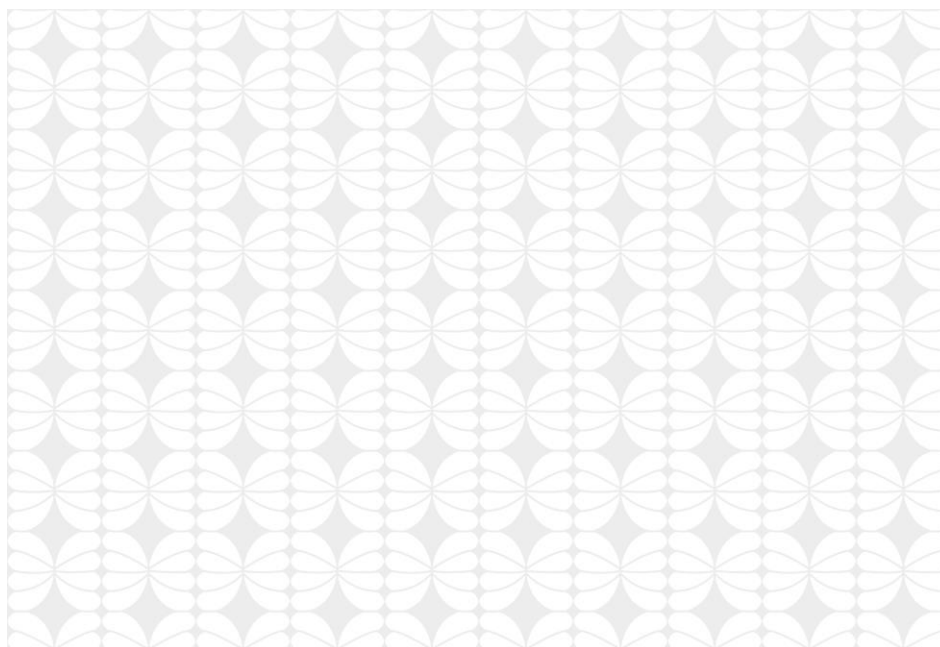


5.4 Grafismos

Os grafismos são elementos visuais, eles reforçam a identidade e permitem aplicações mais versáteis, para que o material não fique limitado à marca visual. A seguir serão apresentados os grafismos desenvolvidos para o Sistema de Identidade Visual do Boi de Leonardo.

Um padrão (Figura 34) inspirado nas meias das tapuias foi desenvolvido, ele pode ser aplicado para criar texturas no fundo de materiais monótonos, o ideal é que ele seja usado com pouco contraste com a cor de fundo. Algumas das formas do bordado das meias se assemelham ao brilho presente na marca visual, a forma foi reutilizada no padrão.

Figura 34 - Padrão meia das tapuias



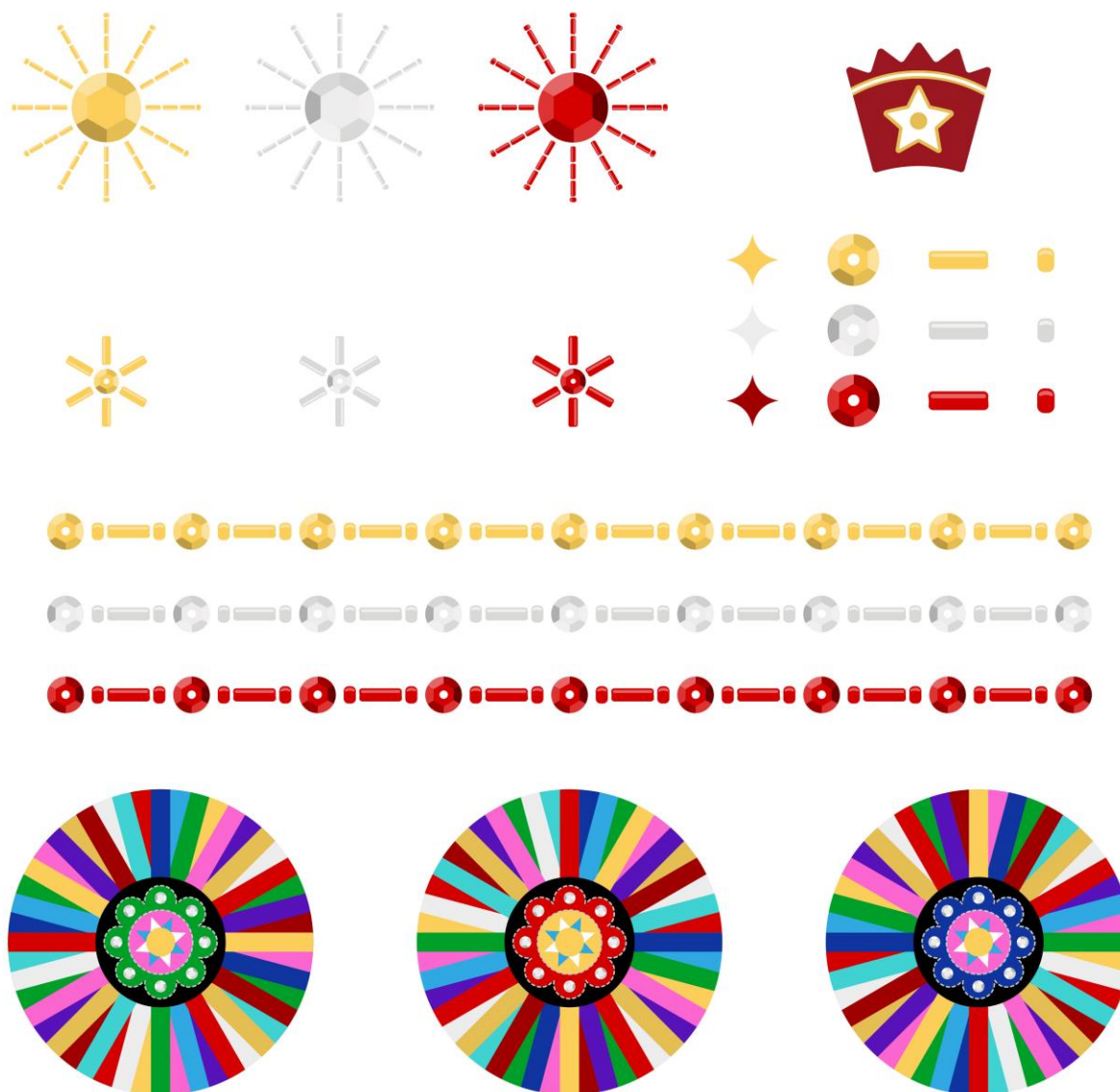
Fonte: Elaborado pela autora

A coroa das tapuias também pode ser utilizada como grafismo sozinha, mas de preferência em peças sem a marca visual, para que não fique muito repetitivo. Outro elemento presente na marca visual que pode ser utilizado como grafismo separadamente é o brilho. Três tons principais foram escolhidos para os grafismos que são o vermelho, o dourado e o prateado.

Os bordados foram explorados nas primeiras alternativas da marca visual, os testes feitos com os paetês, miçangas e canutilhos viraram a maior parte dos grafismos (Figura 35). As formas foram retiradas dos bordados das indumentárias das tapuias, remetendo novamente a estrelas. Linhas inspiradas nos bordados também foram feitas para servirem como barras

decorativas. Os paetês, miçangas e canutilhos disponibilizados também sozinhos podem ser usados para criar novas formas, o que permite a renovação e vida longa para a identidade.

Figura 35 - Grafismos



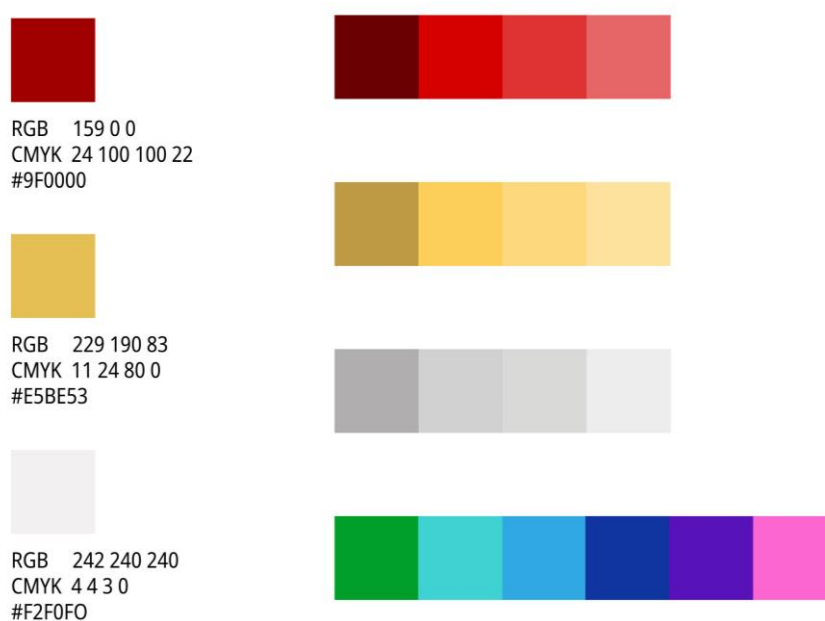
Fonte: Elaborado pela autora

Outros grafismos desenvolvidos foram os chapéus dos rajados, como quando são vistos de cima ou como ficam quando estão pendurados na sede do grupo. Esses grafismos retratam o colorido das fitas e bordados da brincadeira, o objetivo é que eles sejam mais explorados nos meios digitais, por conta do excesso de cores.

5.5 Tipografias e paleta de cores

As cores escolhidas (Figura 36) obviamente seguem as cores do grupo, que são o branco e o vermelho. O amarelo foi acrescentado por ser uma cor presente em detalhes da coroa das tapuias, e também um tom bem claro de cinza para fundos. Para os grafismos inspirados nos bordados essas cores foram mantidas, mas com o acréscimo tons análogos para facilitar a construção de efeitos de luz e sombra. Mais cores também foram utilizadas para os grafismos dos chapéus dos rajados, o objetivo é pontualmente representar o colorido da brincadeira.

Figura 36 – Cores



Fonte: Elaborado pela autora

Foram escolhidas duas tipográficas para compor o SIV, as fontes Malik e Assistant (Figura 37). A escolha dessas famílias tipográficas levou em consideração personalidade, legibilidade e contraste entre elas, buscando uma combinação que ajude na hierarquia de informações das aplicações. A Malik deve ser utilizada principalmente em títulos, subtítulos e destaques para números, ela possui 5 variações de peso, mas a preferência é pelo uso das versões Bold e Regular. Interessante que os bois de zabumba reverenciam muito a “assistência” em suas apresentações e a fonte escolhida para textos mais densos e também subtítulos é a Assistant, ela possui 6 variações de peso e também deve ser usada de preferência nas versões Bold e Regular.

Figura 37 – Tipografias

Malik		Assistant	
ExtraLight	abcABC123	ExtraLight	abcABC123
Regular	abcABC123	Light	abcABC123
Medium	abcABC123	Regular	abcABC123
Bold	abcABC123	SemiBold	abcABC123
Black	abcABC123	Bold	abcABC123
		ExtraBold	abcABC123

Fonte: Elaborado pela autora

6. ESPECIFICAÇÃO

A especificação é a fase final do projeto, é o momento de atenção para a unidade e viabilidade do que foi desenvolvido, etapa de elaboração dos layouts finais das aplicações e execução do manual do Sistema de Identidade Visual, preocupando-se com uma possível implementação do Sistema por terceiros (Peón, 2009).

6.1 Aplicações

As aplicações foram divididas entre aplicações básicas e aplicações secundárias. As necessidades dessas aplicações foram detectadas durante o decorrer da pesquisa e foram definidas no briefing. A maior necessidade percebida foi a de criar uma consistência visual na comunicação do grupo, especialmente nas redes sociais.

Um programa de identidade de marca abrange uma linguagem visual excepcional e única que se expressa em todas as aplicações. Seja qual for a mídia, as aplicações precisam funcionar em harmonia. O desafio é que o design esteja no equilíbrio correto entre flexibilidade de expressão e consistência na comunicação (Wheeler, 2008, p. 132).

6.1.1 Aplicações Básicas

As aplicações básicas percebidas durante a pesquisa são para camisas, placas, banners e as aplicações digitais. As necessidades de aplicações digitais podem ser bem diversas, alguns exemplos pensados para esse projeto são imagem de perfil de redes sociais, destaques do Instagram, convites, avisos e programações. A seguir estão alguns modelos de aplicações digitais (Figura 38), buscou-se também referenciar trechos de toadas, a proposta é que os materiais contem mais a história do grupo.

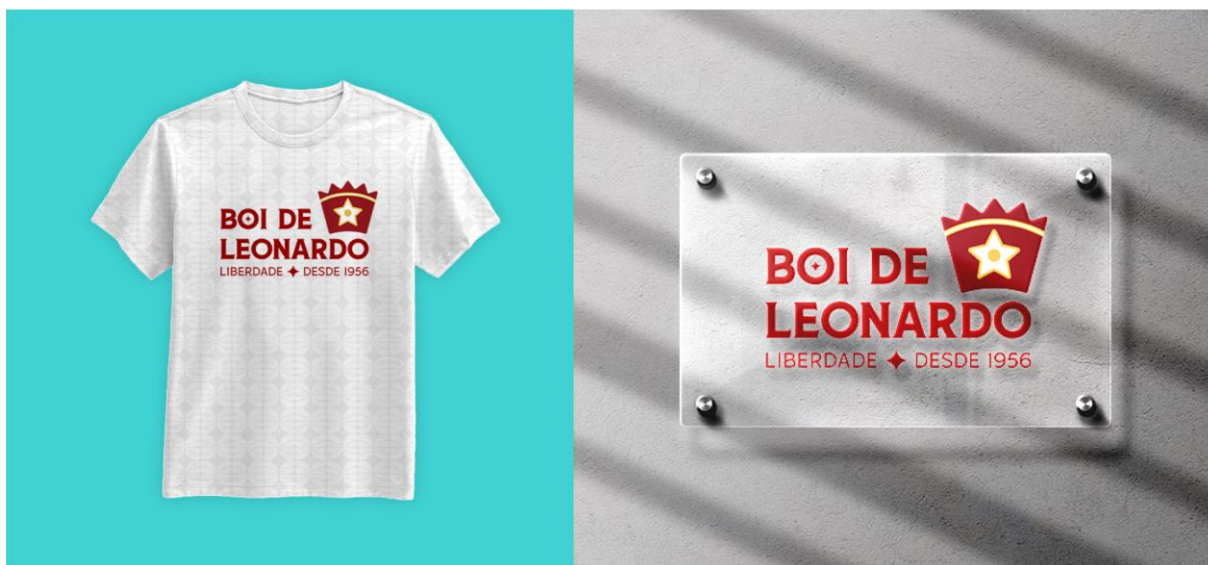
Figura 38 - Aplicações digitais



Fonte: Elaborado pela autora

Na sequência, estão os modelos de aplicações para camisas e placas (Figura 39).

Figura 39 - Camisa e placa



Fonte: Elaborado pela autora

6.1.2 Aplicações Secundárias

As aplicações secundárias são as clássicas aplicações de papelaria, utensílios personalizados e lembranças que também podem ser comercializados pelo grupo. Os exemplos são papel timbrado, cartão de visita, crachás, adesivos, toalhinhas, copos, garrafas, ecobag, bottons, pôsteres, ímãs e cartões postais. Na figura 40 estão as aplicações em copos e ecobag.

Figura 40 - Copos e ecobag



Fonte: Elaborado pela autora

A seguir estão os modelos de aplicações em adesivos, papelaria, bottons, crachás, garrafas e mochilas (Figura 41).

Figura 41 - Aplicações em adesivos, papelaria, bottons, crachás, garrafas e mochilas.



Fonte: Elaborado pela autora

6.2 Manual do Sistema de Identidade Visual

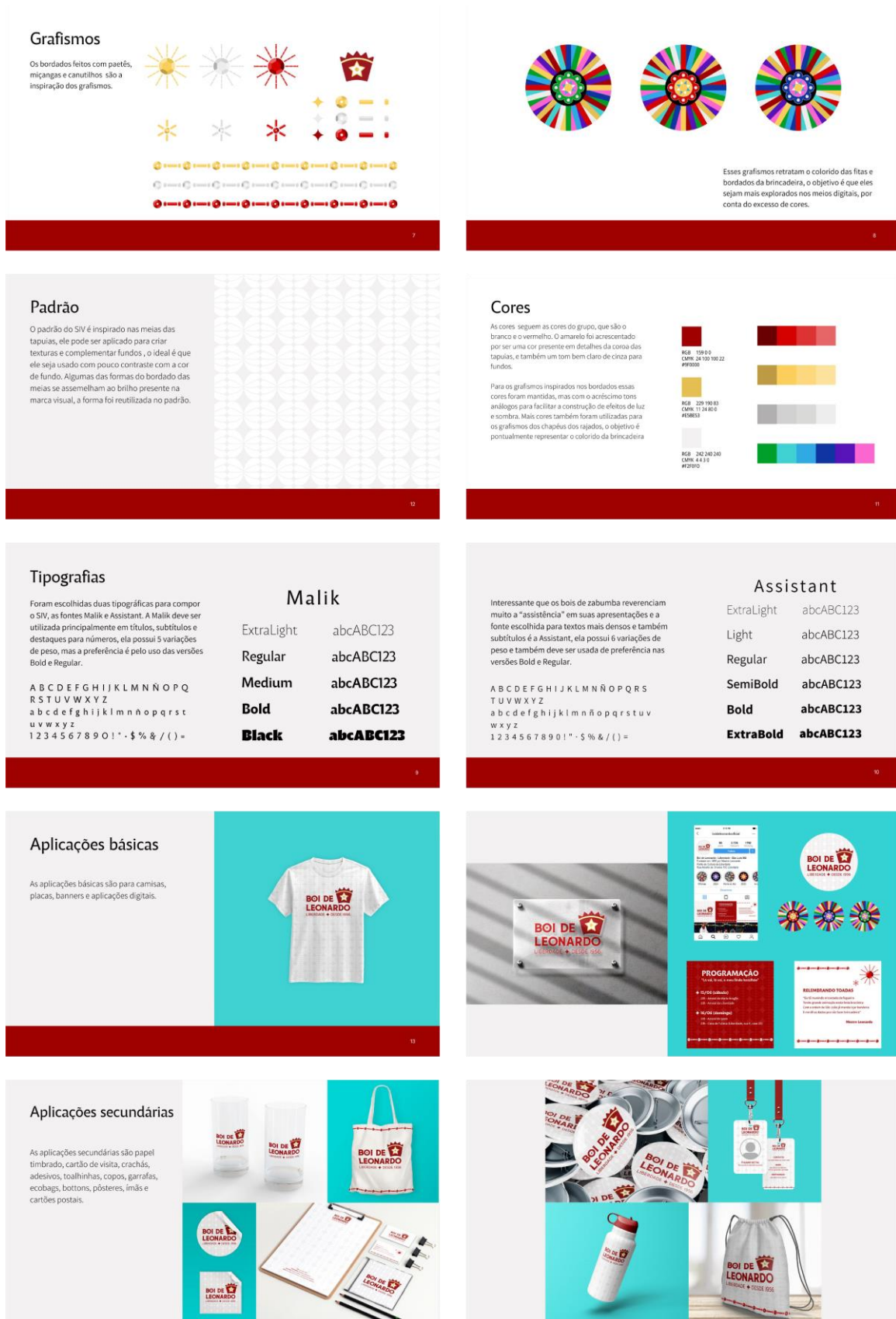
O Manual do Sistema de Identidade Visual do Boi de Leonardo foi feito com o objetivo de informar a terceiros sobre características técnicas do Sistema, para que consigam executar implementações sem precisar consultar a designer. Nele, Figuras 42 e 43, constam detalhes sobre a marca visual, seus limites de redução e área de proteção, cores, tipografias, grafismos, utilizações e alterações vetadas e exemplos de layouts de aplicações.

Figura 42 - Manual do SIV parte 1



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 43 - Manual do SIV parte 2



Fonte: Elaborado pela autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autora é há muito tempo uma apreciadora do Boi de Leonardo e entusiasta do sotaque de zabumba, sempre o acompanhando pelos arraiais de São Luís. Desenvolver este projeto foi uma maneira de demonstrar todo o apreço pelo grupo e agradecimento pelo acolhimento ao ser convidada a compor o batalhão. O Boi de Leonardo é um dos grupos mais tradicionais e importantes do sotaque de zabumba, é um folguedo que carrega muita história e resistência. Espera-se que os resultados deste projeto sejam implementados e impactem positivamente em relação à visualização do grupo, ressaltando sua importância e atraindo mais “assistências”.

O trabalho seguiu as etapas detalhadas no capítulo de procedimentos metodológicos, foram postas em prática a pesquisa bibliográfica, a entrevista, a observação participante e a metodologia de projeto, dividida em problematização, concepção e especificação. A fase de pesquisa parece ter sido bem conduzida e os procedimentos de coleta de dados utilizados proporcionaram o acesso a informações que foram essenciais. A metodologia aplicada mostrou-se muito proveitosa, seguir as etapas facilitou muito o desenvolvimento do projeto, mesmo que em alguns momentos o processo não tenha ocorrido de maneira tão linear.

A problematização foi a fase mais demorada e complexa, como já era esperado, portanto as informações obtidas nessa etapa pavimentaram um caminho muito mais claro e rápido para as demais fases. A concepção e a especificação foram etapas mais objetivas, mas com alguns problemas, as dificuldades percebidas ocorreram pelo mal planejamento do tempo para cumprir com o cronograma e pelas dúvidas em momentos de tomada de decisão, que poderiam ter sido amenizadas se a autora tivesse optado por acrescentar à metodologia aplicada uma etapa de avaliação e seleção da alternativa.

O resultado obtido foi um Sistema de Identidade Visual que evidencia os elementos visuais únicos do Boi de Leonardo, ou seja, possui originalidade, seguindo o que foi proposto no briefing do projeto. As tipografias escolhidas aparentam ter boa legibilidade e leitura nas aplicações. Os grafismos são bem variados, o que deixa o Sistema bem flexível, se forem aplicados e repetidos equilibradamente os materiais do grupo logo terão unidade, tornando-se fácil de identificar. A implementação do SIV, ajustes, renovações e outros acompanhamentos são direcionamentos futuros que a autora pretende seguir, investigar os impactos da utilização desse Sistema pode gerar mais material para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, Larissa. A Liberdade pelos passos do bumba meu boi. In: **Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, nº 6, 2020, Brasília. Anais eletrônicos, Eixo Temático 1. Brasília: 2020. p. 1475-1492. Disponível em: <http://enanparq2020.com.br/anais-2/>. Acesso em: abr. 2023.
- ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas do Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia: Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória. 1982.
- AVELAR, Cláudia Regina. **Entrevista concedida a Isabela Souza Nascimento**, 2 abr. 2023. São Luís: UFMA, 2023. 1 arquivo .mp3 (29 min). [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" desta monografia].
- AZEVEDO NETO, Américo. **O bumba meu boi no Maranhão**. São Luís: Pitomba!, 2019.
- BOUYRIÉ, Gustavo. **Sistema de identidade visual para evento cultural**. Trabalho de conclusão de graduação – UFRGS. Porto Alegre, 2011.
- BRANDÃO, Luísa Sopas Rocha. **Processos criativos, técnicas e linguagens utilizadas na produção artesanal da manifestação cultural do bumba meu boi no Maranhão**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 1ª ed. digital. São Paulo: Global, 2012.
- CHAVES, Norberto. **La marca**: señal, nombre, identidad y blasón. 2008. Disponível em: https://www.norbertochaves.com/articulos/texto/la_marca_senal_nombre_identidad_y_blason
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PICHLER, F. R.; MELLO, I. C. **O design e a valorização da identidade local**. Design e Tecnologia, v. 2, n. 04, p. 1-9, 31 dez. 2012.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 8ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Complexo Cultural do bumba meu boi do Maranhão**. Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís: Iphan/ MA, 2011. 210p.
- KÖRTING, Guilherme; DA SILVA, Régio Pierre. **Variáveis que garantam a legibilidade e leiturabilidade de textos em dispositivos digitais**. P&D Design 2012.
- KRUCKEN, Lia. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008

_____. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados** – 5ed. – São Paulo : Atlas, 2002.

MARTINS, José Roberto. **Branding**: Um manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas. Global Brands. 2006.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015

_____. **Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável**. I simpósio brasileiro de design sustentável, Curitiba. 2007. Disponível em: <https://naolab.nexodesign.com.br/sustentabilidade-textos-para-seminarios/pazmino2007-dsocial-ecod-e-dsustentavel>. Acesso em: abr. 2023.

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

RAMOS, Arthur. **O ciclo do totemismo**. In: O negro brasileiro: etnografia religiosa e psicanálise. Recife: Fundaj, Massangana, 1988.

REIS, J.R. **Folgedos e Danças Juninas do Maranhão**. São Luís: Gráfica Universitária/UFMA, 2009.

_____. **O ABC do bumba meu boi do Maranhão**. 2ª ed. São Luís: Fort Gráfica, 2008.

RODRIGUES, Delano. **Naming**: o nome da marca. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

SANTOS, Aguinaldo dos. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba, PR: Insight, 2018.

SILVEIRA, Marla. **Nas entranhas do bumba meu boi**. São Luís: EDUFMA, 2018.

VITAL, V. A. et al. Design Gráfico Social: Desenvolvimento da Identidade Visual do Nupec-Bio. **Educação Gráfica**, Brasil, Bauru, v. 23, n. 1, p. 214-233, abr. 2019.

WHEELER, Alina. **Design de identidade visual**. 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista

1. Onde vão precisar usar a marca?
2. Existiram marcas anteriores para representar o grupo? Quais?
3. O que mais representa o Boi de Leonardo?
4. Qual nome é mais utilizado para se referir ao grupo?
5. Como imaginam a marca do grupo? (Formas, cores, posição de elementos)
6. Alguma marca de outro grupo já chamou sua atenção?
7. Outro Boi é uma referência para o seu grupo?
8. Por que usam as cores vermelho, branco e azul?
9. Quem é responsável pelas redes sociais do grupo?
10. Quem é o seu público (assistência, patrocinadores, organizadores, brincantes)?
11. Procuram uma gráfica específica para produzir seus materiais (camisas, banners, etc)?

APÊNDICE B - Transcrição da entrevista com Cláudia Regina Avelar (02/04/2023)

1 - Onde vão precisar usar a marca?

A gente vê muito em outros grupos a pessoa com a camiseta e aquela logomarca que identifica o grupo. E nós temos um pouco essa dificuldade, porque qual é Agora mesmo, nesse projeto que eu falei com você, qual é a logomarca que eu cheguei lá escrita Boi de Leonardo? É uma foto de Leonardo, igual aquele banner que tá ali na frente escrito assim “Boi de Leonardo”, entendeu?

Mas nós não temos assim... aquela identidade, aquela marca que vem nos papel timbrado, a gente utiliza, bota uma foto do Boi, bota uma foto do próprio Leonardo e escreve. Mas essa identidade, assim como se usa, é em documento... não sei bem, tem uma camisa com alguma coisa e ela vem na manga. Não, nós não temos não. Nunca tivemos não.

2 - Existiram marcas anteriores para representar o grupo?

Não, nós não temos não. Nunca tivemos não.

3 - Qual nome é mais utilizado para se referir ao grupo? Qual seria o melhor nome para a marca?

BOI DE LEONARDO. Porque na verdade Leonardo... é liberdade por conta do território onde nós estamos inseridos. Mas não tem só um Boi nesse território, tem vários, entendeu? No boi, na figura do boi, a gente já borda LIBERDADE, mas é uma forma de identificar, porque às vezes as pessoas não sabem de onde é aquele grupo, então a gente bota “Liberdade”, entendeu? Mas na verdade, se puder criar “Leonardo”, o nome do fundador.

4 - O que mais representaria o Boi de Leonardo? Algum personagem específico como a tapuia? Ou o próprio Leonardo?

O próprio boi com o nome. Mas se vier com esse viés da tapuia que eu não vi em grupo nenhum, eu acho que seria uma opção interessante, porque a tapuia do Boi de Leonardo, ela vem bem vestida.

Eu não sei se você já teve a oportunidade de olhar perto aqui do Hospital Dutra que fizeram o grafite e aquilo ali é uma tapuia. É a Taís, que é essa tapuia que a menina fez, que eu não sei o nome dela, é ... a artista, a gente chama de Negonica. Ficaria muito bacana se viesse esse formato com a tapuia, entendeu?

5 - Qual o motivo da escolha das cores?

Assim... o branco e vermelho é a cor de São João. Se você for olhar a fita do Santo, ele tem uma fita... uma faixa, ela é vermelha e branca. É, eu acho que vem disso.

E também a ligação do seu fundador com a questão da religião de matriz africana, quando tem essa ligação que a maioria dos grupos, todos eles têm esse viés, então a cor predominante daquela entidade, aquele santo de devoção. No caso de Leonardo é o vermelho e branco, é o Oxalá né? Que é o pai maior, que então tem toda essa ligação, então... ele em vermelho e branco naquelas vestes. Então eu acredito que seja por isso também.

6 – E o uso da estrela?

Não, A estrela foi opcional com o tempo, porque na verdade aquilo ali era uns bordado, eram coisas feitas que eram enfeites. Quando preparava aquele chapéu que tinha, fazia os enfeites, fazia aqueles de flores de... como chama meu Deus? De paetês! Né? O paetês ele já saiu muito, já saiu desses bordados tradicionais, não se encontra mais o paetê assim, né? Acho que não tem mais muito valor, né? Eles querem é canutilho, miçangas, pedraria.

Extra: É assim, com o tempo essas matérias primas vão ficando difícil e eles vão se adaptando também. Porque o Leonardo, ele era assim, era um homem que ele... ele não estudou muito, mas ele tinha uma sabedoria muito grande, porque ele era um homem que ele lia muito. Lia sabe... aquele que lê muito sabe? Sabia ler demais.

Taís- Ele sabia ler e escrever?

Ele sabe, olha lá o documento a letra dele. Como era uma letra bem bonitinha, bem arrumada é a tua letra (se referindo à Taís, filha de Regina, neta de Leonardo), a letra dele. Olha tá vendo tá aqui, mora comigo 500 anos, mas não sabia isso? Ele aprendeu a ler aqui (São Luís).

Ele diz que cada vez que ele ia escrever uma letra, ele quebrava um lápis, ele era muito cheio de gracejo. Ele era muito cheio de vida para conversar, entendeu? E ao mesmo tempo que ele tinha essa expertise...tinha essa coisa pra ser um homem espontâneo era a mesma quantidade que ele tinha para ser um homem grosseiro, entendeu? Eu acho que era a mesma proporção, porque ele gostava muito de mandar, entendeu? E ele não gostava de alguém, contrariar decisão dele.

7 – Outro Boi é uma referência para o seu grupo? Alguma marca de outro grupo já chamou sua atenção?

Fé em Deus! Eu sempre achei muito... muito bacana, não só a Fé em Deus, o Maracanã. Eu acho que eles sempre têm essa questão, dessa identidade visual muito bacana, que a gente já sabe, né? Tá lá escrito Fé em Deus. O Leonardo tem, mas são coisas assim... aleatórias, que a gente faz como da camisa. Você chegou a ver a camisa? A camisa do tambor? Tem o tambor, tem o nome “Tambor de Leonardo”, tem a estampa da saia, mais ou menos assim, não tem aquela coisa da marca.

Extra: De cada vez que a gente ouve, a gente se remete ao passado. É isso mesmo, entendeu? E ontem, cortando aí o assunto, ontem eu ia passando, ontem a manhã toda choveu, né? Aí peguei um guarda-chuva, fui ali atrás de um coco, aqui é bom, a gente mora perto do mercado e aí qualquer coisa que você quer, você vai rapidinho no mercado. E aí eu fui, tava, passei... ali, tinha um rapaz cantando uma toada do saudoso Ciriaco que era chamado de Arrupiado, era o apelido dele, era um caboclo que cantava muitooo. Era um gênio, aí a gente olhava assim... tão simples, até o andar dele assim que ele era de Bequimão, né? E aí ele tinha sim uma cabeça muito boa para verso, entendeu? E aí não teve o seu devido valor, né? E essa é a minha preocupação, viu mulher. Essa é uma das minhas preocupações, é quem contribuiu muito, né, que deixou esse legado? Não teve, não teve o registro, o reconhecimento... em vida, que eu acho que o que importa é isso.

8 - Quem está responsável pelas redes sociais do grupo?

Adivinha? Boto uma vez sim, outra não. Outro dia eu só botei... qual foi o último evento que eu fiz agora? Do São João da Thay. Eu fui pro Rio e nem botei. Que é muita coisa gente. Para você publicar alguma coisa, primeiro você tem que prestar atenção no que vai publicar, porque uma hora que publica pode sair errado algum tempo, né? E aí saber marcar as pessoas. Eu tenho essa dificuldade, mas quem me ensinou algumas coisa foi o Gil Leros, aquele artista, ele que disse - Regina, quando você for botar um vídeo, porque eu publicar o vídeo sai a metade aqui, metade aqui, né? E ele falou, não tem essa chavinha que você faz isso aqui? olha direitinho se tá mostrando na tela. Mas mulher... é muita coisa, sabe? A pessoa tem que viver pra fazer isso. Não é meu o caso. Eu trabalho na atenção básica, eu saio daqui de manhã, vou pra lá, sabe? Eu não tenho esse tempo.

9 - Procuram uma gráfica específica para produzir seus materiais (camisas, banners, etc)?

Quando acontece... eu vou fazer uma camiseta na Liberdade, tem um rapaz que prepara essa peça... essa arte. E aí ele também já leva, já dá o orçamento para levar lá pra onde ele consegue a malha quando consegue prensar. E já me dá essas camisetas prontas, assim que funciona. Tem uma pessoa que faz pra gente, que no caso é o Daniel daqui da Liberdade.

Sobre a questão de confeccionar a gente já tá acostumado. A gente manda confeccionar porque é uma necessidade também do grupo, então a gente já sabe sobre isso, a gente já tem recurso, a gente se organiza pra tudo, a gente precisa se organizar pra tudo. O boi tá aqui onde ele está, na exposição tá aí. Mas o rapaz que faz o desenho, ele já veio, já bordadeira que é dona Tânia, já sabe que dos bois que ela vai abordar esse ano o de Leonardo é um, que já tá o bordado desde 2018, já tem muito tempo e precisa vir com uma roupagem nova, é assim, entendeu? Então, o recurso nós já temos separado.

Extra: Vocês usam a calça vermelha, então seria interessante que ela (camisa) fosse branca também?

Branca. Você pode botar elementos em vermelho também. E uma tapuia? Se a gente pensa uma tapuia nessa camiseta? Eu acho que seria uma grande história trazer essa tapuia numa camiseta que nós não temos. Eu não sei se você já viu uma nossa, uma camiseta que tem escrito Resistência, e atrás tem uma toada.

Eu não sei..., mas muito tempo aqui tinha uma plaquinha, falando Sociedade junina bumba meu boi de Leonardo, tem uma lá fora, mas dentro tinha uma placa e nessa placa tinha um maracá e tinha o formato de uma bandeira, tipo um arco com uma plaquinha de bandeirinha de São João.

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET
Departamento de Desenho e Tecnologia - DDET
Curso de Design

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Boi de Leonardo da Liberdade: Desenvolvimento de Sistema de Identidade Visual

Estudante: Isabela Souza Nascimento - Orientadora: Inez Maria Leite da Silva

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua colaboração é muito importante para os desdobramentos que levarão ao cumprimento dos objetivos do projeto. O trabalho é um TCC para a obtenção do título de Bacharel em Design pela Universidade Federal do Maranhão. Será feito pela estudante Isabela Souza Nascimento e orientado pela Prof.^a Inez Maria Leite da Silva.

O objetivo é desenvolver um Sistema de Identidade Visual para o Bumba meu boi de Leonardo da Liberdade, visando a amplificação da presença do grupo nas redes sociais, como também a geração de aplicações em camisetas para identificação de brincantes e apreciadores. Para isso será necessário pesquisar a história do grupo, visitar a sede, entrevistar um ou mais participantes e obter registros fotográficos.

Você tem a liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Você também não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Asseguro que esta pesquisa não causará danos à rotina do grupo, e não terá nenhum tipo de riscos, custos e desconfortos.

Solicito que autorize o uso do nome do grupo e dos entrevistados, bem como dos dados obtidos na entrevista, de imagens da visita à sede e dos resultados do projeto. Com sua autorização os mesmos comporão o TCC da discente, e além disso podem futuramente constar em publicações, aulas, seminários, congressos, periódicos científicos e palestras produzidas pela mesma.

Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre o trabalho para a estudante Isabela Souza Nascimento por meio do telefone (98) 991093781, ou pelo email isanasci@gmail.com. Após estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET
Departamento de Desenho e Tecnologia - DDET
Curso de Design

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa intitulada **“Boi de Leonardo da Liberdade: Desenvolvimento de Sistema de Identidade Visual”**, desenvolvida pela acadêmica **Isabela Souza Nascimento**, permitindo que obtenha dados por meio de entrevista, registros fotográficos e de áudio para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre o objetivo da pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que os dados obtidos possam ser utilizados no TCC da aluna Isabela Souza Nascimento, bem como em futuras publicações, aulas, seminários, congressos, periódicos científicos e palestras produzidas pela aluna.

Todo o material adquirido na entrevista e visita à sede do grupo ficará sob propriedade da pesquisadora pertinente ao estudo e, sob a guarda da mesma.

São Luís. ____ de _____ de 2023.

Nome completo do pesquisado